

Veículo: TV RECORD RS

Link: <http://www.recordtvrs.com.br/rio-grande-no-ar/videos/produtores-de-leite-investem-em-novos-queijos-26052017>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Produtores de leite investem em novos queijos



Produtores de leite aqui do estado resolveram investir em novos produtos, para driblar a queda no consumo de laticínios. E o resultado desse investimento a gente pode conferir numa feira, que acontece em Esteio, na região metropolitana.

Veículo: A Madrugada

Link: <http://www.amadrugada.com.br/artigos/noticias/9316-Frum-Itinerante-do-Leite-tem-inscrites-esgotadas>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Fórum Itinerante do Leite tem inscrições esgotadas

Antes do final da tarde desta quarta-feira (31/5), véspera da realização do 4º Fórum Itinerante do Leite, em Palmeira das Missões (RS), as inscrições para o evento já estavam esgotadas. O sucesso do encontro é comprovado pelo número de interessados em participar dos debates, palestras e oficinas: 1.800 pessoas inscritas, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. Ao todo, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) espera receber 2 mil pessoas. O fórum ocorre das 8h às 16h na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato.

O 4º Fórum Itinerante do Leite ocorre no Dia Mundial do Leite, celebrado nesta quinta-feira (1/6). Aproveitando a data, a ideia é esclarecer dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro também será uma oportunidade para ampliar o debate sobre a competitividade, melhoria da produção e exportação. Entre as atividades práticas, estão previstas oficinas sobre produção de leite e gestão da propriedade, nutrição e reprodução, sucessão familiar e agregação de valor.

O evento contará com transmissão ao vivo pelo Canal Rural. Na ocasião, será oferecido carreteiro de charque sem custo aos participantes. A programação completa do 4º Fórum Itinerante do Leite e outras informações estão disponíveis no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/>).

Carolina Jardine/Jardine Agência de Comunicação

PROGRAMAÇÃO DO 4º FÓRUM ITINERANTE DO LEITE – MITOS E VERDADES

Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato

Palmeira das Missões, RS

1º de junho de 2017

8h – CREDENCIAMENTO E RECEPÇÃO COM PRODUTOS LÁCTEOS

8h30min – SAUDAÇÕES AOS PARTICIPANTES

9h – ABERTURA OFICIAL DO FÓRUM

Luiz Carlos Cosmam, diretor da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato

Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS)

Jorge Rodrigues, coordenador das comissões de Grãos e de Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)

Pedrinho Signori, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS)

Rogério Kerber, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)

Fábio Branco, secretário Chefe da Casa Civil – RS

9h45min – PAINEL: MERCADO, CONSUMO E INOVAÇÃO

Roberta Züge, médica veterinária, consultora e sócia da Ceres Qualidade

Neila Richards, professora de Tecnologia de Leite e Derivados da Universidade Federal de Santa Maria

Bruna Bresolin Roldan, engenheira de Alimentos da Emater-RS

Darlan Palharini, gerente-executivo do Sindilat-RS

10h45min – PAINEL: GESTÃO, PRODUÇÃO E RENDA

Wagner Beskow, pesquisador, consultor e sócio-diretor da Transpondo

João Pedro Velho, coordenador-adjunto da Pós-graduação em Agronegócios da UFSM

Alexandre Guerra, presidente do Sindilat-RS

Jorge Rodrigues, coordenador das comissões de Grãos e de Leite da Farsul

Pedrinho Signori, secretário-geral da Fetag-RS

12h – Encerramento do fórum ao vivo

12h15min – ALMOÇO (carreteiro de charque) – Entrada franca mediante inscrição antecipada

12h20min – Programa Mercado&Cia – Transmissão ao vivo pelo Canal Rural

13h45min – OFICINAS TÉCNICAS*

1 – PRODUÇÃO DE LEITE E GESTÃO DA PROPRIEDADE

Local: Ginásio de Esportes – 700 vagas

Coordenador: Valdir Sangaletti (Emater-RS)

Painelistas:

Wagner Beskow (Transpondo) – Renda e qualidade de vida com leite à base de pasto e suplementação

Cassiano De Pellegrin (produtor rural em Frederico Westphalen, RS)

Jeferson Figueiredo (Emater-RS)

Karla Oliz (Seapi-RS) – Lei do Leite

Representante das empresas de laticínios

2 – NUTRIÇÃO E REPRODUÇÃO DE VACAS EM LACTAÇÃO

Local: ao lado da sala de ordenha – 250 vagas

Coordenador: Marcos André Piuco (Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato)

Denize Fraga (Unijuí) – Alternativas energéticas para dieta de vacas em lactação (Glicerina bruta)

Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro (Embrapa Clima Temperado) – Doenças reprodutivas: prevenção e controle

André Thaler Neto (UDESC) – Manejo no período de transição

Representante das empresas de laticínios (Nestlé)

3 – COMPOST BARN NA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA

Local: refeitório – 200 vagas

Coordenadora: Ione Maria Pereira Haygert-Velho (UFSM)

Pedro De Bortoli (produtor rural em Fortaleza dos Valos, RS)

Ari Busanello e Marcos Busanello (produtores rurais em Boa Vista das Missões, RS)

Jorge Rodrigues (Farsul)

Paulo Sérgio Gois Almeida (UFSM)

Raquel Breitenbach (IFRS – Campus Sertão) – Desafios gerenciais e rentabilidade no Compost Barn

Representante das empresas de laticínios (Piracanjuba)

4 – FERRAMENTAS DE INFORMÁTICA APLICADAS NA GESTÃO

Local: sala de aula – 50 vagas

Coordenador: Gabriel Nunes de Oliveira (UFSM)

Painelistas:

Ênio Giotto (UFSM) – Tecnologias de informação para gestão de propriedades leiteiras
Representantes da Secretaria da Agropecuária e Meio Ambiente de Vista Gaúcha, RS
Maurício Stochero (Emater-RS) – Ferramentas de gestão usadas pela Emater no Rio Grande do Sul)
Representante do Senar-RS Marcelino Colla Ferramentas usadas pelo Senar
Representante das empresas de laticínios (Lactalis)

5 – SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE LEITEIRA

Local: sala de aula – 50 vagas

Coordenadora: Tanice Andreatta (UFSM)

Painelistas:

Adriano Lago (UFSM) – Cooperativismo, mercados e sucessão

Rosani Marisa Spanevello (UFSM) – Sucessão geracional e atividade leiteira

Dulcinéia Haas Wommer (Emater-RS) – A sucessão familiar e a atividade leiteira na extensão rural

Representantes da Fetag-RS, da Ocergs e da Cotrisal

Representante das empresas de laticínios (CCGL)

6 – FORMAS DE AGREGAR VALOR AO LEITE

Local: auditório – 250 vagas

Coordenador: João Pedro Velho (UFSM)

Painelistas:

Roberta Züge (Ceres Qualidade) – Consumo

Ana Claudia Groff (SEAPI-RS) - Programa de Tuberculose e Brucelose

Neila Silvia Pereira dos Santos Richards (UFSM) – Mitos e verdades sobre lácteos

Luane E. Fagundes (Senai) - Mitos e verdades sobre lácteos

Representante das empresas de laticínios (Relat)

* Programação sujeita à alteração

Veículo: Jornal do Comércio

Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/05/colunas/comeco_de_conversa/565739-empreededorismo-genetico.html

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Empreendedorismo genético

Finais:

SINDILAT promove hoje em Palmeira das Missões o 4º Fórum Itinerante do Leite em comemoração ao Dia Mundial do Leite.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/forum-itinerante-do-leite-tem-inscricoes-esgotadas/>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



FÓRUM ITINERANTE DO LEITE TEM INSCRIÇÕES ESGOTADAS

Antes do final da tarde desta quarta-feira (31/5), véspera da realização do 4º Fórum Itinerante do Leite, em Palmeira das Missões (RS), as inscrições para o evento já estavam esgotadas. O sucesso do encontro é comprovado pelo número de interessados em participar dos debates, palestras e oficinas: 1.800 pessoas inscritas, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. Ao todo, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) espera receber 2 mil pessoas. O fórum ocorre das 8h às 16h na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato.

O 4º Fórum Itinerante do Leite ocorre no Dia Mundial do Leite, celebrado nesta quinta-feira (1/6). Aproveitando a data, a ideia é esclarecer dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro também será uma oportunidade para ampliar o debate sobre a competitividade, melhoria da produção e exportação. Entre as atividades práticas, estão previstas oficinas sobre produção de leite e gestão da propriedade, nutrição e reprodução, sucessão familiar e agregação de valor.

O evento contará com transmissão ao vivo pelo Canal Rural. Na ocasião, será oferecido carreteiro de charque sem custo aos participantes. A programação completa do 4º Fórum Itinerante do Leite e outras informações estão disponíveis no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/>).

Veículo: Leite Noroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/05/31/languiru-lanca-nova-tecnologia-para-embalagem/>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Languiru lança nova tecnologia para embalagem

O leite Languiru tem novidade em suas embalagens. Por meio de parceria firmada com a SIG Combibloc, uma das líderes mundiais na fabricação de sistemas de envase e embalagens cartonadas, a cooperativa de Teutônia traz ao mercado uma linha de produtos lácteos em que o consumidor poderá acompanhar o processo de qualidade desde a captação da matéria-prima até a industrialização e comercialização do leite.

A solução digital desenvolvida pela SIG Brasil utiliza um QR Code exclusivo por embalagem e outro por caixa, além de um código de barra por pallet, todos impressos durante a fabricação dos produtos lácteos na Languiru. “A Cooperativa Languiru sempre primou pela qualidade de seus produtos. O leite Languiru conta com esse reconhecimento local e nacional. O segmento do leite representa cerca de 28% do faturamento bruto da cooperativa, e a utilização desta nova tecnologia nas embalagens UHT nos permite mostrar aos consumidores que o leite Languiru é diferenciado”, destacou o presidente da cooperativa, Dirceu Bayer. “A SIG entendeu nossa demanda e desenvolveu um projeto sob medida para a Languiru, exatamente para demonstrar essa qualidade e assim agregar valor a nossa marca”, completou o vice-presidente da cooperativa, Renato Kreimeier. O QR Code estará disponível para os leites Languiru em embalagem UHT integral, desnatado, semidesnatado, zero lactose e bebida láctea UHT com chocolate.

A Languiru também passa a ter um sistema de rastreabilidade totalmente automatizado. “De forma cirúrgica, a nossa solução possibilita um verdadeiro ‘raio x’ de toda a industrialização e distribuição. Com isso, a Languiru consegue localizar cada uma de suas embalagens em qualquer ponto da cadeia de valor”, comenta o diretor-presidente da SIG Combibloc Américas, Ricardo Rodriguez. O sistema permite ainda o monitoramento completo das linhas de produção para otimizar o gerenciamento da planta por meio de uma ferramenta específica de inteligência de informação.

Veículo: Palmeira News

Link: <http://palmeiranews.com.br/2017/06/01/dia-mundial-do-leite-e-celebrado-com-evento-em-palmeira-das-missoes/>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

DIA MUNDIAL DO LEITE É CELEBRADO COM EVENTO EM PALMEIRA DAS MISSÕES

No Dia Mundial do Leite, celebrado nesta quinta-feira (1/6), o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) vai reunir cerca de 2 mil pessoas em Palmeira das Missões. A data será marcada pela quarta edição do Fórum Itinerante do Leite, que será realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, das 8h às 16h, e vai contar com uma programação extensa de debates, palestras e oficinas técnicas. O objetivo é esclarecer dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. O evento contará com transmissão ao vivo pelo Canal Rural.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro será uma oportunidade para ampliar também o debate sobre a competitividade. “Se queremos nos transformar em um Estado exportador, temos de melhorar a produção, tanto no que se refere aos animais nas propriedades, quanto nas demandas das indústrias”, afirma, lembrando que o Rio Grande do Sul tem 95% dos seus municípios com famílias que produzem leite. “A partir do momento que unimos todas as categorias para discutir, obtemos resultados maiores.”

Na ocasião, também será oferecido um almoço com carreteiro de charque, sem custo aos participantes. O evento é gratuito, mediante inscrição prévia. A programação completa do 4º Fórum Itinerante do Leite e outras informações estão disponíveis no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/>).

Fórum Itinerante do Leite tem inscrições esgotadas

Antes do final da tarde desta quarta-feira (31/5), véspera da realização do 4º Fórum Itinerante do Leite, em Palmeira das Missões (RS), as inscrições para o evento já estavam esgotadas. O sucesso do encontro é comprovado pelo número de interessados em participar dos debates, palestras e oficinas: 1.800 pessoas inscritas, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. Ao todo, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) espera receber 2 mil pessoas. O fórum ocorre das 8h às 16h, na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato

Crédito: Carolina Jardine

Veículo: UFSM

Link: <http://w3.ufsm.br/pre/index.php/pagina-inicial1/noticias/391-4-forum-itinerante-do-leite-mitos-e-verdades>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Inscrições para o 4º fórum itinerante do Leite – Mitos e Verdades

Estão abertas as inscrições para o 4º Fórum Itinerante do Leite- Mitos e Verdades. O evento que será realizado na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, das 8h às 16h do dia 1º de junho, quinta-feira, reunirá pesquisadores, consultores, autoridades e líderes de entidades representativas do setor e contará com transmissão ao vivo pelo Canal Rural. A agenda, inclui também, almoço e oficinas técnicas.

No primeiro painel da manhã, palestrantes e debatedores falarão sobre mercado, consumo e inovação. Em seguida, entrarão em discussão gestão, produção e renda; almejando esclarecer o que é mito ou verdade da produção ao consumo do leite.

Ao realizar a inscrição antecipada, o participante poderá optar por uma das seis oficinas técnicas, as quais serão realizadas das 13h45min às 16h.

Será realizada transmissão ao vivo do fórum, a partir das 9h, com apresentação da jornalista Kellen Severo.

A programação e as inscrições estão disponíveis através do link: https://www.sympla.com.br/4-forum-itinerante-do-leite---mitos-e-verdades_141071.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/languiru-lanca-nova-tecnologia-para-embalagem/>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



LANGUIRU LANÇA NOVA TECNOLOGIA PARA EMBALAGEM

O leite Languiru tem novidade em suas embalagens. Por meio de parceria firmada com a SIG Combibloc, uma das líderes mundiais na fabricação de sistemas de envase e embalagens cartonadas, a cooperativa de Teutônia traz ao mercado uma linha de produtos lácteos em que o consumidor poderá acompanhar o processo de qualidade desde a captação da matéria-prima até a industrialização e comercialização do leite.

A solução digital desenvolvida pela SIG Brasil utiliza um QR Code exclusivo por embalagem e outro por caixa, além de um código de barra por pallet, todos impressos durante a fabricação dos produtos lácteos na Languiru. “A Cooperativa Languiru sempre primou pela qualidade de seus produtos. O leite Languiru conta com esse reconhecimento local e nacional. O segmento do leite representa cerca de 28% do faturamento bruto da cooperativa, e a utilização desta nova tecnologia nas embalagens UHT nos permite mostrar aos consumidores que o leite Languiru é diferenciado”, destacou o presidente da cooperativa, Dirceu Bayer. “A SIG entendeu nossa demanda e desenvolveu um projeto sob medida para a Languiru, exatamente para demonstrar essa qualidade e assim agregar valor a nossa marca”, completou o vice-presidente da cooperativa, Renato Kreimeier. O QR Code estará disponível para os leites Languiru em embalagem UHT integral, desnatado, semidesnatado, zero lactose e bebida láctea UHT com chocolate.

A Languiru também passa a ter um sistema de rastreabilidade totalmente automatizado. “De forma cirúrgica, a nossa solução possibilita um verdadeiro ‘raio x’ de toda a industrialização e distribuição. Com isso, a Languiru consegue localizar cada uma de suas embalagens em qualquer ponto da cadeia de valor”, comenta o diretor-presidente da SIG Combibloc Américas, Ricardo Rodriguez. O sistema permite ainda o monitoramento completo das linhas de produção para otimizar o gerenciamento da planta por meio de uma ferramenta específica de inteligência de informação.

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/palmeira-das-missoes-sedia-quarta-edicao-do-forum-itinerante-do-leite_393546.html

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



Palmeira das Missões sedia quarta edição do Fórum Itinerante do Leite

Evento acontece na próxima quinta-feira (01/06), em Palmeira das Missões, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato

Para desvendar os mitos e as verdades que cercam a atividade leiteira, a quarta edição do Fórum Itinerante do Leite traz em sua programação palestras e oficinas que abordarão desde a nutrição e reprodução dos animais, sucessão familiar na atividade leiteira, até ferramentas de informática aplicadas na gestão, além de outros conteúdos relevantes para a produção leiteira. O evento acontece na próxima quinta-feira (01/06), em Palmeira das Missões, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato. O Fórum é uma realização do Sindilat/RS, Fetag/RS, Sistema Farsul, Fundesa, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação do RS (Seapi) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A Emater/RS-Ascar é uma das apoiadoras técnicas do evento.

O credenciamento e recepção aos participantes está previsto para 8h. O primeiro painel do Fórum discutirá mercado, consumo e inovação. A engenheira de alimentos da Emater/RS-Ascar, Bruna Bresolin, fará parte do grupo que debaterá essa temática. O segundo painel apresentado no Fórum, ainda pela manhã, abordará os temas gestão, produção e renda.

À tarde, a partir das 13h45, serão iniciadas as oficinas técnicas. Os participantes do Fórum poderão escolher participar da oficina de acordo com a temática do seu interesse. No ginásio de esportes, a oficina sobre produção de leite e gestão da propriedade será coordenada pelo assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Valdir Sangaletti. Apresentando um painel sobre renda e qualidade de vida com leite à base de pasto e suplementação, o representante da Transpondo, Wagner Beskow, apresentará o assunto juntamente com o jovem produtor rural de Frederico Westphalen, Cassiano de Pellegrin e o engenheiro agrônomo da Emater/RS-Ascar, Jeferson Vidal Figueiredo. Para encerrar a oficina, a representante da Seapi, Karla Oliz, falará sobre a Lei do Leite.

Nutrição e reprodução de vacas em lactação, compost barn na integração lavoura-pecuária, formas de agregação de valor ao leite, também são temas que serão trabalhados em oficinas durante o Fórum Itinerante do Leite. Na oficina sobre ferramentas de informática aplicadas na gestão, um dos painelistas será o técnico em agropecuária da Emater/RS-Ascar, Maurício Stochero, que falará sobre as ferramentas de gestão usadas pela Emater/RS-Ascar no desenvolvimento do trabalho em todo o Estado do RS.

A Emater/RS-Ascar participará também da oficina sobre sucessão familiar na atividade leiteira. A assistente técnica regional social da Emater/RS-Ascar, Dulcenéia Haas Wommer, discutirá a sucessão familiar e a atividade leiteira na Extensão Rural. Mais informações podem ser obtidas no site do Sindilat: **www.sindilat.com.br**.

Veículo: Site Palmeira das Missões rs

Link: http://www.palmeiradasmissoes-rs.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=2899&Itemid=53

Página: Notícias

Data: 01/06/2017

Palmeira recebe Fórum Itinerante do Leite em junho

- O 4º Fórum Itinerante do Leite: Mitos e Verdades reunirá pesquisadores, consultores, autoridades e líderes de entidades representativas dessa cadeia produtiva, em Palmeira das Missões. A sede do evento é a Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto, que comemora 60 anos. A programação será realizada no Dia Mundial do Leite, 1º de junho, quinta-feira. A agenda inclui palestras e discussões, com transmissão ao vivo pelo Canal Rural, a partir das 9h, e apresentação da jornalista Kellen Severo.
-
- No primeiro painel da manhã, palestrantes e debatedores falarão sobre mercado, consumo e inovação. Em seguida, entram em pauta gestão, produção e renda na atividade. O evento deverá esclarecer o que é mito ou verdade, da produção ao consumo do leite. À tarde, serão realizadas seis oficinas técnicas, das 13h45min às 16h, com a participação de dezenas de especialistas. Ao fazer a inscrição, cada participante poderá optar por uma das seis atividades, com temas específicos que interessam aos integrantes da cadeia produtiva do leite.
-
- A proposta do evento é desmistificar alguns pontos de vista, frequentemente equivocados, sobre a produção e o consumo de leite e derivados. “É de fundamental importância demonstrar a possibilidade de obter lucro na atividade leiteira, com planejamento estratégico, manejo das pastagens, balanceamento das dietas e execução correta na produção”, afirma o professor João Pedro Velho, coordenador-adjunto do Curso de Pós-graduação em Agronegócios da UFSM campus Palmeira. Ressalta ainda que é imprescindível demonstrar aos consumidores as vantagens de incluir leite e derivados para a saúde, por meio dos ácidos graxos, proteínas e lactose, que são abundantes nos produtos lácteos. O docente é um dos debatedores do fórum, ao lado de painelistas como os consultores Wagner Bescow e Roberta Züge.
-
- O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat-RS), Alexandre Guerra, também participa do evento e aposta nos debates, com a expectativa de que a produção gaúcha de leite volte a crescer, depois de dois anos de estagnação. “Nada melhor do que um fórum para poder debater competitividade, discutir tecnologias e derrubar qualquer mito em torno do leite, valorizando a matéria-prima, que é o primeiro alimento para a saúde das pessoas”, ressalta Guerra, dirigente de uma das entidades realizadoras do encontro.
-
- **Inscrições gratuitas e limitadas**
- Os organizadores esperam cerca de 1.500 pessoas, que serão recebidas na escola, a partir das 8h, com produtos lácteos. No almoço, os participantes – estudantes de ensino médio profissionalizante, acadêmicos de diversas áreas e, principalmente, produtores de leite – poderão degustar um carreteiro de charque, prato típico gaúcho, oferecido pelo Sistema Farsul – Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul.
-
- As inscrições para o encontro são gratuitas, antecipadas e limitadas. E podem ser feitas acessando o site do Canal Rural (www.canalrural.com.br), o do Sindilat-RS (www.sindilat.com.br) e do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – UFSM/PM UFSM (www.ufsm.br/ppgagr/). O público pode enviar perguntas aos painelistas pelo WhatsApp (11) 9-8524- 0073 e pela página da emissora no Facebook (www.facebook.com/canalrural).
-

- O fórum é uma realização do Canal Rural, em parceria com o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do Estado do Rio Grande do Sul (Fundesa), Sindilat-RS, o Sistema Farsul – Federação da Agricultura do Estado do RS, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do RS (Fetag-RS), a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi-RS), do governo do Rio Grande do Sul, e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do governo federal.
-
- O evento tem apoio técnico da Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto, da UFSM e da Emater-RS. O apoio institucional é da Prefeitura de Palmeira das Missões, da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no RS (Senai-RS), da Organização das Cooperativas do Estado do RS (Ocergs), da Cooperativa Tritícola Sarandi (Cotrisal), da Cooperativa de Energia e Desenvolvimento do Médio Uruguai (Creluz), da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL) e da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil).
-
- **Programação**
- **8h – CREDENCIAMENTO E RECEPÇÃO COM PRODUTOS LÁCTEOS**
-
- **8h30min – SAUDAÇÕES AOS PARTICIPANTES**
- Local: Ginásio de Esportes da Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto
-
- **9h – ABERTURA OFICIAL DO FÓRUM ***
- **Luiz Carlos Cosmam**, diretor da Escola Estadual Técnica Celeste Gobatto
- **Alexandre Guerra**, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS)
- **Jorge Rodrigues**, coordenador das comissões de Grãos e de Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul)
- **Pedrinho Signori**, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS)
- **Rogério Kerber**, presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa)
- **Fábio Branco**, secretário-chefe da Casa Civil do Governo do Estado
-
- **9h45min – PAINEL: MERCADO, CONSUMO E INOVAÇÃO***
-
- **Roberta Züge**, médica veterinária, consultora e sócia da Ceres Qualidade
- **Neila Richards**, professora de Tecnologia de Leite e Derivados da Universidade Federal de Santa Maria
- **Bruna Bresolin Roldan**, engenheira de Alimentos da Emater-RS
- **Darlan Palharini**, secretário-executivo do Sindilat-RS
-
- **10h45min – PAINEL: GESTÃO, PRODUÇÃO E RENDA***
-
- **Wagner Beskow**, pesquisador, consultor e sócio-diretor da Transpondo
- **João Pedro Velho**, coordenador-adjunto da Pós-graduação em Agronegócios da UFSM
- **Alexandre Guerra**, presidente do Sindilat-RS
- **Jorge Rodrigues**, coordenador das comissões de Grãos e de Leite da Farsul
- **Pedrinho Signori**, secretário-geral da Fetag-RS
-
- **12h – Encerramento do fórum ao vivo**
-
- **12h15min – ALMOÇO** (carreteiro de charque) – Entrada franca mediante inscrição antecipada
-
- **12h20min – Programa Mercado&Cia***
-
- **13h45min – OFICINAS TÉCNICAS** – Ao se inscrever, o participante escolhe uma entre seis oficinas. Caso não encontre vaga, pode escolher uma outra opção.

- **1 – PRODUÇÃO DE LEITE E GESTÃO DA PROPRIEDADE**
- Local: Ginásio de Esportes – 700 vagas
- **2 – NUTRIÇÃO E REPRODUÇÃO DE VACAS EM LACTAÇÃO**
- Local: ao lado da sala de ordenha – 250 vagas
- **3 – COMPOST BARN NA INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA**
- Local: refeitório – 200 vagas
- **4 – FERRAMENTAS DE INFORMÁTICA APLICADAS NA GESTÃO**
- Local: sala de aula – 50 vagas
- **5 – SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE LEITEIRA**
- Local: sala de aula – 50 vagas
- **6 – FORMAS DE AGREGAR VALOR AO LEITE**
- Local: auditório – 250 vagas
-
- **16h** - Encerramento da programação

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/243656/rankbrasil-registra-recorde-do-maior-arroz-de-leite-do-brasil>

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



RS: RankBrasil registra recorde do maior arroz de leite do Brasil

Esteio/RS

O site do RankBrasil registrou nesta quarta-feira (31) o recorde de maior arroz de leite do Brasil, título conquistado pelo Instituto Rio Grandense do Arroz em parceria com a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Camil, Açúcar União e o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilate). O troféu foi entregue no sábado (27) durante a 40ª Fenasul e a 13ª Expoleite, que ocorreram no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

O representante do RankBrasil, Luciano Cadari, que acompanhou todo o trabalho para a conquista do recorde, afirma no texto postado no site da entidade que "os envolvidos no desafio estavam muito focados e organizados, fazendo um ótimo trabalho". Cadari também parabeniza a equipe "que conseguiu quebrar o recorde brasileiro, preparar uma iguaria deliciosa e ao mesmo tempo divulgar os benefícios do arroz".

A equipe do Irga que trabalhou no sábado para o registro do recorde foi composta por Adenir Correa, André Ferreira Rodrigues, Camila Pilownic Couto, Carolina Ferreira Pitta, Gleni Rossales Rocha, Jean Carlos do Santos, João Edir da Silva, Jorge Soares dos Santos, José Carlos Fraga Failace, Paulo Roberto Pereira dos Santos, Rafael Araújo, Rodrigo Rizzo e Thiago Josias dos Santos Barros.

Na receita do Irga foram utilizados 165 quilos de arroz branco,

1.260 litros de leite, 510 quilos de leite condensado, 20 quilos de açúcar, quatro quilos de canela em pau, um quilo de cravo da Índia e nove quilos de canela em pó. Após o registro do recorde de 1.488 litros no total, o doce foi servido gratuitamente para os visitantes da feira de Esteio. O recorde anterior pertencia ao Sindicato Rural de Pedro Osório e Cerrito, registrado pelo RankBrasil em 2007, durante a 34ª Expofeira.

Fonte: Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)

Veículo: Laticínio.net

Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18416_abiq-mercado-de-queijos-tem-alto-potencial-de-crescimento-no-brasil

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



ABIQ: MERCADO DE QUEIJOS TEM ALTO POTENCIAL DE CRESCIMENTO NO BRASIL

O desafio de aumentar a produção e o consumo de queijos foi um dos temas abordados pelo presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (Abiq), Fábio Scarcelli, nesta sexta-feira (26/5), durante a Fenasul 2017. A convite do Conseleite, o dirigente palestrou na casa da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A meta da entidade é, até 2020, chegar a um consumo de 7,5 quilos per capita. Para 2030, o objetivo é atingir a marca de 9,6 quilos de queijo por habitante/ano. Atualmente, a média brasileira é 5,4 quilos por pessoa. Na Argentina e Uruguai, o consumo é de 11 quilos per capita. produção e consumo de queijos

“A perspectiva é que o consumo vai continuar crescendo no médio prazo no País”, projeta Scarcelli, lembrando que, em 2009, cada brasileiro consumia, em média, 2,17 quilos. Um dos entraves a ser superado, explica o dirigente, é ampliar a oferta de queijos nacionais no mercado. Para estimular a produção de novos rótulos e fomentar o consumo, alerta, é preciso antes buscar maior produção de matéria-prima. “O caminho é tentar inovar e fazer parcerias mais fortes com os produtores”, indica Scarcelli. Atualmente, 35% da produção de leite do Brasil é destinada à fabricação de queijo. No Rio Grande do Sul, a fatia é de 25% da matéria-prima captada.

O caminho de estímulo à produção de queijos já vem sendo trilhado pelas indústrias gaúchas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diversas empresas estão ampliando o mix de produtos e ofertando ao mercado queijos diferenciados. “Temos em produção no Rio Grande do Sul queijos de excelente qualidade, que não deixam em nada a desejar aos rótulos mais valorizados do mundo”.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=390

Página: Notícias

Data: 01/06/2017



Indústrias do RS apostam em queijos para atrair consumidor

Mais de 50 tipos de produtos foram levados ao Pub do Queijo, espaço inédito criado na Fenasul, que vai até este domingo no parque Assis Brasil.

Com 80% da produção ainda destinada para leite UHT e em pó, as indústrias gaúchas buscam aumentar o valor dos produtos investindo nos derivados — menos suscetíveis à variação de preço. A principal aposta são os queijos, especialmente os finos (maturados) — que conquistam os consumidores pelo sabor e pelo aroma mais apurados.

O custo maior de produção é compensado pelo preço superior do produto, que também sofre menos oscilações de mercado — explica Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat).

Hoje, existem mais de 50 tipos de queijo no mercado — de light, zero lactose a versões com ervas finas e temperados — produzidos por diferentes marcas. Boa parte deles foram levados ao Pub do Queijo, espaço inédito criado na 40ª Expoleite e 13ª Fenasul, que vai até este domingo no parque Assis Brasil, em Esteio.

O queijo não é só para alimentação, mas também para atender às necessidades de diferentes tipos de consumidor — diz Guerra.

Os nobres, normalmente maturados por meses, respondem ainda por apenas 10% das vendas gerais do produto — concentradas nos tipos prato e muçarela, que representam mais de 70% do mercado. Com 13% da produção nacional de leite, 4,6 bilhões de litros por ano, o Rio Grande do Sul quer ser reconhecido como um grande produtor de queijo. Para isso, a qualidade do leite é fundamental.

Um leite ruim não faz um queijo bom. A quantidade de sólidos é muito importante — destaca Letícia Capiello, veterinária e consultora de qualidade.

Indústrias tecnificadas

A especialista explica que o sabor, o aroma e a consistência dos queijos dependem também do tempo de maturação e das culturas lácteas (bactérias) adicionadas. Normalmente, os maturados têm mais umidade, gordura e proteína, explica Letícia:

As indústrias estão se tecnificando cada vez mais para aumentar a qualidade dos derivados.

E, ao contrário do senso comum, a maioria dos queijos não tem lactose. A intolerância a queijo é provocada pela caseína, proteína do tipo fosfoproteína encontrada no leite fresco.

Qualidade reconhecida em concurso leiteiro

A alta qualidade do leite produzido pela família Ferraboli, de Anta Gorda, no Vale do Taquari, faz com que 100% da produção seja destinada para produção de queijo. Com 130 vacas, das quais 55 em lactação, o produtor Paulo Ferraboli, 52 anos, consegue manter rendimento parelho do rebanho com investimentos em genética e nutrição — além do trabalho comprometido de toda a família.

O leite tem mais gordura. Com isso conseguimos preço melhor na indústria — diz Ferraboli.

Na última quinta-feira, a qualidade do plantel foi reconhecida no concurso leiteiro da 40ª Expoleite e 13ª Fenasul, em Esteio. A vaca 266 Damasco, criada na propriedade dos Ferraboli, ganhou o primeiro lugar entre as competidoras adultas. A fêmea alcançou rendimento de 73,3 quilos de leite em três ordenhas. O mesmo animal foi vencedor do concurso realizado na Expointer em 2016, na categoria jovem.

Na Fenasul do ano passado perdermos por 10 gramas. Agora, o prêmio não escapou — conta entusiasmado o filho Diogo Ferraboli, de 23 anos.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/sindilat-producao-de-leite-destinado-a-pessoas-com-alergia-e-tendencia-de-mercado/>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



SINDILAT: PRODUÇÃO DE LEITE DESTINADO A PESSOAS COM ALERGIA É TENDÊNCIA DE MERCADO

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

ADO

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja

utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

OFICINAS – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Veículo: O Alto Uruguai

Link: http://www.oaltouruguai.com.br/publicacao-32625-Dia_do_Leite_marcado_por_forum.fire

Página: Notícias

Data: 02/06/2017

Dia do Leite marcado por fórum

Mais de 2,2 mil pessoas, entre produtores, estudantes e profissionais da pecuária leiteira participaram da quarta edição do Fórum Itinerante do Leite, na quinta-feira, 1º, em Palmeira das Missões, na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato. O debate foi organizado por meio do Sindilat, com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

O primeiro painel da programação tratou sobre mercado e consumo, com a participação de especialistas na área de nutrição e engenharia de alimentos. A engenheira de alimentos da Emater/RS, Bruna Bresolin Roldan, comentou da necessidade de inovação nas pequenas agroindústrias de leite. “Este é um setor que já tem inovado muito. Temos percebido que estão surgindo novos produtos, como queijos coloniais temperados. Mas, junto com essa inovação, também é preciso regulamentar alguns aspectos, para que se possa manter o sabor característico desses itens. Isso ainda é um desafio”, destacou.

Por outro lado, Bruna acredita que há um vasto mercado para esses produtos. “Temos visto muitas iniciativas que usam a própria matéria-prima para suas agroindústrias e têm conseguido ter um bom retorno”, estima.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=293161>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



Produção de leite destinado a pessoas com alergia é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

OFICINAS – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/4-forum-itinerante-do-leite-tem-inscricoes-esgotadas-evento-sera-transmitido-online-105588n.aspx>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



4º Fórum Itinerante do Leite tem inscrições esgotadas; evento será transmitido on-line

Antes do final da tarde desta quarta-feira (31/5), véspera da realização do **4º Fórum Itinerante do Leite**, em Palmeira das Missões (RS), as inscrições para o evento já estavam esgotadas. O sucesso do encontro é comprovado pelo número de interessados em participar dos debates, palestras e oficinas: 1.800 pessoas inscritas, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. Ao todo, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) espera receber 2 mil pessoas. O fórum ocorre das 8h às 16h na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato.

O 4º Fórum Itinerante do Leite ocorre no Dia Mundial do Leite, celebrado nesta quinta-feira (1/6). Aproveitando a data, a ideia é esclarecer **dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite**, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro também será uma oportunidade para ampliar o debate sobre a competitividade, melhoria da produção e exportação. Entre as atividades práticas, estão previstas oficinas sobre produção de leite e gestão da propriedade, nutrição e reprodução, sucessão familiar e agregação de valor.

O evento contará com [transmissão ao vivo pelo Canal Rural](#). Na ocasião, será oferecido carreteiro de charque sem custo aos participantes. A programação completa do 4º Fórum Itinerante do Leite e outras informações estão disponíveis no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/>).

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Canal Rural

Link: <http://www.canalrural.com.br/noticias/rural-noticias/leite-produtor-busca-qualidade-novos-mercados-67587>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



Leite: produtor busca qualidade e novos mercados

1 de junho de 2017 às 20:15 | João Henrique Bosco, de Palmeira das Missões (RS) | Canal Rural



Fonte: João Henrique Bosco/Canal Rural

Setor de lácteos investe em aumento de produtividade e redução de custos, desafios que foram discutidos no **Quarto Fórum Itinerante do Leite**

VÍDEOS RELACIONADOS

Leite: produtor busca
qualidade e novos
mercados

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Indústrias de leite
querem dobrar
consumo de lácteos no
país até 2030

Aumentar a produtividade, reduzir os custos e passar de país importador a exportador. Os principais desafios da cadeia leiteira foram discutidos nesta quinta-feira, dia 1º, no Quarto Fórum Itinerante do Leite, realizado em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul.

Se vencer os obstáculos é uma tarefa a ser vencida em curto prazo, a boa notícia é que a recuperação já começou: depois de dois anos sem crescimento, a produção deve aumentar em até 3% até o fim do ano.

O evento reuniu 2,5 mil interessadas no futuro do setor que, só no Rio Grande do Sul, tem 84 mil produtores que forneceram a matéria prima para a indústria.

Famílias que nos últimos anos reclama do desequilíbrio na cadeia.

O secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), Pedrinho Signori, diz que a oscilação tem trazido insegurança ao produtor, que precisa investir em tecnologia.

“Hoje tem equipamentos que ajudam, mas o produtor tem insegurança porque ele investe esperando receber uma quantia e chega lá na frente não recebe. Isso desestabiliza e deixa a cadeia insegura. Precisamos de um mecanismo para melhorar a segurança para o produtor”, conta.

Nos últimos anos, a cadeia leiteira gaúcha, além de trabalhar para aumentar a produtividade no estado, que é o segundo maior produtor do Brasil, sofreu com operações que denunciaram fraudes na produção no transporte do leite.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que o trabalhador necessita produzir mais por animal para que o setor tenha condições de buscar igualdade no mercado internacional.

“Os grandes importadores de leite do mundo são Rússia e China. Nós vamos ter que vender leite lá, se quisermos ser um país exportador. Mas nós vamos concorrer com países tradicionais, Nova Zelândia, União Europeia, Argentina, Uruguai. Isto requer debate, que se troquem ideias e se busque a profissionalização”, afirma Guerra.

Já na outra ponta da balança, nos primeiros quatro meses de 2017, a importação de lácteos cresceu 20%.

“Isso cria uma concorrência junto aos produtos internos, fazendo com que muitas vezes possa reduzir valores, mas, se nós monitoramos a importação fazendo com que a exportação cresça, vamos fazer ainda mais o setor nosso se desenvolver arranjando tudo aquilo que esperam os produtores, a indústria e as entidades ligadas ao segmento lácteo”, completa Guerra.

Veículo: Canal Rural

Link: <http://www.canalrural.com.br/videos/mercado-e-cia/leite-rentabilidade-cresce-relacao-mesmo-periodo-2016-80434>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



COMENTAR

MERCADO E CIA

Leite: Rentabilidade cresce 15% em relação ao mesmo período de 2016

01/06/2017 15:26 - Canal Rural

Nos primeiros quatro meses de 2017 o produtor de leite teve uma rentabilidade cerca de 15% maior do que em 2016, afirma o presidente da Sindilat (RS), Alexandre Guerra. "Apesar desses números positivos, garantir preços é impossível. O mercado age pela lei da oferta e da procura, o que torna os preços imprevisíveis.", avalia.

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Leite-para-pessoas-alergicas-e-tendencia/20880>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017

Leite para pessoas alérgicas é tendência

O assunto foi tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite em Palmeira das Missões, RS

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira, 1/6, em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira, 2. Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite, 1/6, produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo

trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

Oficinas – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Fonte: **Sindilat**

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-fenasul252fexpoleite252c-mercado-de-queijos-tem-potencial-para-quase-dobrar-a-producao-no-brasil-492252>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017

RS: Fenasul/Expoleite, mercado de queijos tem potencial para quase dobrar a produção no Brasil

Esteio/RS

O desafio de aumentar a produção e o consumo de queijos foi um dos temas abordados pelo presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (Abiq), Fábio Scarcelli, nesta sexta-feira (26), durante a Fenasul 2017. A convite do Conseleite, o dirigente palestrou na casa da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A meta da entidade é, até 2020, chegar a um consumo de 7,5 quilos per capita. Para 2030, o objetivo é atingir a marca de 9,6 quilos de queijo por habitante/ano. Atualmente, a média brasileira é 5,4 quilos por pessoa. Na Argentina e Uruguai, o consumo é de 11 quilos per capita.

"A perspectiva é que o consumo vai continuar crescendo no médio prazo no País", projeta Scarcelli, lembrando que, em 2009, cada brasileiro consumia, em média, 2,17 quilos. Um dos entraves a ser superado, explica o dirigente, é ampliar a oferta de queijos nacionais no mercado. Para estimular a produção de novos rótulos e fomentar o consumo, alerta, é preciso antes buscar maior produção de matéria-prima. "O caminho é tentar inovar e fazer parcerias mais fortes com os produtores", indica Scarcelli.

Atualmente, 35% da produção de leite do Brasil é destinada à fabricação de queijo. No Rio Grande do Sul, a fatia é de 25% da matéria-prima captada.

O caminho de estímulo à produção de queijos já vem sendo trilhado pelas indústrias gaúchas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diversas empresas estão ampliando o mix de produtos e ofertando ao mercado queijos diferenciados. "Temos em produção no Rio Grande do Sul queijos de excelente qualidade, que não deixam em nada a desejar aos rótulos mais valorizados do mundo".

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-fenasul252fexpoleite252c-falta-de-frio-segura-preco-do-leite-no-rs252c-diz-conseleite-gaucha-492225>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017

RS: Fenasul/Expoleite, falta de frio segura preço do leite no RS, diz Conseleite gaúcho

Esteio/RS

O clima ameno das últimas semanas vem contribuindo para manter o preço do leite nos patamares praticados até então. Segundo dados divulgados na manhã desta sexta-feira (26) pelo Conseleite, durante a Fenasul 2017, o valor de referência projetado para Rio Grande do Sul em maio está em R\$ 1,0387, 1,18% abaixo do consolidado de abril, que ficou em R\$ 1,0512.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o normal seria que, nesta época do ano, já se registrassem temperaturas mais baixas, principalmente na região Sudeste, o que sempre eleva o consumo de produtos lácteos. "Estamos com uma boa produção no campo, e o consumo segue nos mesmos patamares, o que nos coloca em situação de preços estáveis", justificou.

Durante a reunião, o dirigente, que também é presidente do Sindilat, pontuou que "é preciso trabalhar o consumo" para compensar os períodos de retração no valor do leite UHT. Neste sentido, aproveitando o gancho do Pub do Queijo, que está atraindo a atenção do público durante a Fenasul 2017, o presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, avalia que é necessário explorar as possibilidades de mercado para mostrar aos consumidores a qualidade dos produtos nacionais. A sugestão é realizar mais eventos de degustação de queijos como este, porém, em shoppings da Capital gaúcha. "A perspectiva é de estabilidade e é por aí que temos que seguir, senão haverá muito produtor saindo da atividade", avalia Rodrigues, lembrando que crescer não passa só por aumentar produção, mas por buscar novos mercados.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: A Madrugada

Link: <http://www.amadrugada.com.br/artigos/noticias/9317-Com-mais-de-2-mil-pessoas-Frum-Itinerante-do-Leite-inicia-em-Palmeira-Das-Misses>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017

Com mais de 2 mil pessoas, Fórum Itinerante do Leite inicia em Palmeira Das Missões

Na manhã desta quinta-feira (01), com a presença de mais de 2 mil pessoas, teve a abertura oficial do 4º Fórum Itinerante do Leite, o evento acontece na Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato e discute mitos e verdades da produção e consumo de lácteos, reunindo instituições e órgãos como Sindilat/RS, Fetag, Sistema Farsul, Governo do Estado, Fundesa, Ministério da Agricultura, Emater, Embrapa, Famurs, Senai, SESCOOP, UFSM e Canal Rural.

A abertura oficial contou com a presença do diretor da Escola Celeste Gobbato Luiz Carlos Cosman, presidente do Sindilat/RS Alexandre Guerra, coordenador da Farsul Jorge Rodrigues, secretário geral da Fetag/RS Pedrinho Signori, presidente da Fundesa Rogério Kerber e secretário da Casa Civil Fábio Branco.

Após a abertura, o público pode presenciar e participar com questionamentos em painéis que tinham como temas: Mercado, Consumo, Inovação, Gestão, Produção e Renda. Com os painelistas Roberta Züge (médica veterinária, consultora e sócia da Ceres Qualidade), Neila Richards (professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM), Bruna Bresolin (engenheira de alimentos da Emater/RS), Darlan Palharini (secretário executivo do Sindilat/RS), Wagner Beskow (pesquisador, consultor e sócio-diretor da Transpondo), João Pedro Velho (coordenador-adjunto da Pós-graduação em Agronegócio da UFSM), Jorge Rodrigues (coordenador das comissões de Grãos e de Leite da Farsul) e Pedrinho Signori (secretário geral da Fetag/RS).

Ainda marcaram presença o secretário de Agricultura do RS Ernani Polo, deputada Silvana Covatti e ex-deputado Vilson Covatti, prefeitos e vice-prefeitos da região como de Palmeira das Missões, Lúcio Borges; de Boa Vista das Missões, Taffarel; de Novo Barreiro, Edinaldo Rossetto e Volnei Tonello; vereadores de Palmeira liderados pelo presidente Antônio Padilha, coordenadora da 20ª CRE, Ana Jossade; coordenador da 10ª CRA, Joel Rubert; secretários municipais e demais lideranças ligadas à cadeia leiteira.

O evento se estende durante toda esta tarde com oficinas técnicas de Produção de Leite e Gestão da Propriedade; Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação; Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária; Ferramentas de Informática Aplicadas na Gestão; Sucessão Familiar na Atividade Leiteira; Formas de Agregar Valor ao Leite.

Eduardo Ardenghi/A Madrugada.

Veículo: Jornal Dia Dia

Link: <http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=292860>

Página: Notícias

Data: 02/06/2017



SINDILAT: Fórum Itinerante do Leite tem inscrições esgotadas

Antes do final da tarde desta quarta-feira (31/5), véspera da realização do 4º Fórum Itinerante do Leite, em Palmeira das Missões (RS), as inscrições para o evento já estavam esgotadas. O sucesso do encontro é comprovado pelo número de interessados em participar dos debates, palestras e oficinas: 1.800 pessoas inscritas, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. Ao todo, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS (Sindilat) espera receber 2 mil pessoas. O fórum ocorre das 8h às 16h na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato.

O 4º Fórum Itinerante do Leite ocorre no Dia Mundial do Leite, celebrado nesta quinta-feira (1/6). Aproveitando a data, a ideia é esclarecer dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro também será uma oportunidade para ampliar o debate sobre a competitividade, melhoria da produção e exportação. Entre as atividades práticas, estão previstas oficinas sobre produção de leite e gestão da propriedade, nutrição e reprodução, sucessão familiar e agregação de valor.

O evento contará com transmissão ao vivo pelo Canal Rural. Na ocasião, será oferecido carreteiro de chique sem custo aos participantes. A programação completa do 4º Fórum Itinerante do Leite e outras informações estão disponíveis no site do Sindilat (<http://www.sindilat.com.br/>).

Crédito: Carolina Jardine

Fonte: Jardine Agência Comunicação

Veículo: A Madrugada

Link: <http://www.amadrugada.com.br/artigos/noticias/9327-Leite-Produtor-busca-qualidade-e-novos-mercados>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Leite: Produtor busca qualidade e novos mercados

Aumentar a produtividade, reduzir os custos e passar de país importador a exportador. Os principais desafios da cadeia leiteira foram discutidos nesta quinta-feira, dia 1º, no Quarto Fórum Itinerante do Leite, realizado em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul.

Se vencer os obstáculos é uma tarefa a ser vencida em curto prazo, a boa notícia é que a recuperação já começou: depois de dois anos sem crescimento, a produção deve aumentar em até 3% até o fim do ano.

O evento reuniu 2,5 mil interessadas no futuro do setor que, só no Rio Grande do Sul, tem 84 mil produtores que forneceram a matéria prima para a indústria. Famílias que nos últimos anos reclama do desequilíbrio na cadeia.

O secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), Pedrinho Signori, diz que a oscilação tem trazido insegurança ao produtor, que precisa investir em tecnologia.

“Hoje tem equipamentos que ajudam, mas o produtor tem insegurança porque ele investe esperando receber uma quantia e chega lá na frente não recebe. Isso desestabiliza e deixa a cadeia insegura. Precisamos de um mecanismo para melhorar a segurança para o produtor”, conta.

Nos últimos anos, a cadeia leiteira gaúcha, além de trabalhar para aumentar a produtividade no estado, que é o segundo maior produtor do Brasil, sofreu com operações que denunciaram fraudes na produção no transporte do leite.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que o trabalhador necessita produzir mais por animal para que o setor tenha condições de buscar igualdade no mercado internacional.

“Os grandes importadores de leite do mundo são Rússia e China. Nós vamos ter que vender leite lá, se quisermos ser um país exportador. Mas nós vamos concorrer com países tradicionais, Nova Zelândia, União Europeia, Argentina, Uruguai. Isto requer debate, que se troquem ideias e se busque a profissionalização”, afirma Guerra.

Já na outra ponta da balança, nos primeiros quatro meses de 2017, a importação de lácteos cresceu 20%.

“Isso cria uma concorrência junto aos produtos internos, fazendo com que muitas vezes possa reduzir valores, mas, se nós monitoramos a importação fazendo com que a exportação cresça, vamos fazer ainda mais o setor nosso se desenvolver arranjando tudo aquilo que esperam os produtores, a indústria e as entidades ligadas ao segmento lácteo”, completa Guerra.

João Henrique Bosco/Canal Rural

Foto: Eduardo Ardenghi/A Madrugada

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatualidades.net/producao-de-leite-destinado-a-pessoas-com-alergia-e-tendencia-de-mercado/>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Produção de leite destinado a pessoas com alergia é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor. A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

(Divulgação Sindilat)

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatualidades.net/falta-de-frio-segura-preco-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Falta de frio segura preço do leite

O clima ameno das últimas semanas vem contribuindo para manter o preço do leite nos patamares praticados até então. Segundo dados divulgados pelo Conseleite, durante a Fenasul 2017, o valor de referência projetado para Rio Grande do Sul em maio está em R\$ 1,0387, 1,18% abaixo do consolidado de abril, que ficou em R\$ 1,0512. Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, o normal seria que, nesta época do ano, já se registrassem temperaturas mais baixas, principalmente na região Sudeste, o que sempre eleva o consumo de produtos lácteos. “Estamos com uma boa produção no campo, e o consumo segue nos mesmos patamares, o que nos coloca em situação de preços estáveis”, justificou.

Durante a reunião, o dirigente, que também é presidente do Sindilat, pontuou que “é preciso trabalhar o consumo” para compensar os períodos de retração no valor do leite UHT. Neste sentido, aproveitando o gancho do Pub do Queijo, que está atraindo a atenção do público durante a Fenasul 2017, o presidente da Comissão do Leite da Farsul, Jorge Rodrigues, avalia que é necessário explorar as possibilidades de mercado para mostrar aos consumidores a qualidade dos produtos nacionais. A sugestão é realizar mais eventos de degustação de queijos como este, porém, em shoppings da Capital gaúcha. “A perspectiva é de estabilidade e é por aí que temos que seguir, senão haverá muito produtor saindo da atividade”, avalia Rodrigues, lembrando que crescer não passa só por aumentar produção, mas por buscar novos mercados.

(Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Palmeira Online

Link: <http://palmeiraonline.com.br/portal/?p=10578>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

SINDILAT: Produção de leite destinado a pessoas com alergia é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobatto por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

OFICINAS – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Veículo: Tribuna da Produção

Link: <http://tribunadaproducao.com.br/noticias/rural/forum-itinerante-do-leite-reune-mais-de-2-mil-pessoas/13102>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Fórum Itinerante do Leite reúne mais de 2 mil pessoas

O 4º Fórum Itinerante do Leite realizado no dia de ontem (01) na Escola Estadual Celeste Gobbato superou as expectativas. Ao todo 2200 se inscreveram e participaram do evento, entre produtores rurais, representantes da indústria e técnicos ligados ao setor. O prefeito Eduardo Freire participou do ato de abertura.

O Fórum aconteceu no Dia Mundial do Leite, e foi transmitido ao vivo para todo o país através do Canal Rural. Aproveitando a data, a ideia foi esclarecer dúvidas referentes ao consumo dos produtos derivados do leite, abordando mitos e verdades que envolvem o assunto. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o encontro foi uma oportunidade para ampliar o debate sobre a competitividade, melhoria da produção e exportação. Entre as atividades práticas, foram realizadas oficinas sobre produção de leite e gestão da propriedade, nutrição e reprodução, sucessão familiar e agregação de valor.

Confira a matéria na íntegra na edição impressa/digital desta sexta-feira (02).

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=407

Página: Notícias

Data: 05/06/2017



Leite: produtor busca qualidade e novos mercados

Setor de lácteos investe em aumento de produtividade e redução de custos, desafios que foram discutidos no Quarto Fórum Itinerante do Leite.

Aumentar a produtividade, reduzir os custos e passar de país importador a exportador. Os principais desafios da cadeia leiteira foram discutidos nesta quinta-feira, dia 1º, no Quarto Fórum Itinerante do Leite, realizado em Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul.

Se vencer os obstáculos é uma tarefa a ser vencida em curto prazo, a boa notícia é que a recuperação já começou: depois de dois anos sem crescimento, a produção deve aumentar em até 3% até o fim do ano.

O evento reuniu 2,5 mil interessadas no futuro do setor que, só no Rio Grande do Sul, tem 84 mil produtores que forneceram a matéria prima para a indústria. Famílias que nos últimos anos reclama do desequilíbrio na cadeia.

O secretário-geral da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), Pedrinho Signori, diz que a oscilação tem trazido insegurança ao produtor, que precisa investir em tecnologia.

"Hoje tem equipamentos que ajudam, mas o produtor tem insegurança porque ele investe esperando receber uma quantia e chega lá na frente não recebe. Isso desestabiliza e deixa a cadeia insegura. Precisamos de um mecanismo para melhorar a segurança para o produtor", conta.

Nos últimos anos, a cadeia leiteira gaúcha, além de trabalhar para aumentar a produtividade no estado, que é o segundo maior produtor do Brasil, sofreu com operações que denunciaram fraudes na produção no transporte do leite.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, acredita que o trabalhador necessita produzir mais por animal para que o setor tenha condições de buscar igualdade no mercado internacional.

"Os grandes importadores de leite do mundo são Rússia e China. Nós vamos ter que vender leite lá, se quisermos ser um país exportador. Mas nós vamos concorrer com países tradicionais, Nova Zelândia, União Europeia, Argentina, Uruguai. Isto requer debate, que se troquem ideias e se busque a profissionalização", afirma Guerra.

Já na outra ponta da balança, nos primeiros quatro meses de 2017, a importação de lácteos cresceu 20%.

"Isso cria uma concorrência junto aos produtos internos, fazendo com que muitas vezes possa reduzir valores, mas, se nós monitoramos a importação fazendo com que a exportação cresça, vamos fazer ainda mais o setor nosso se desenvolver arranjando tudo aquilo que esperam os produtores, a indústria e as entidades ligadas ao segmento lácteo", completa Guerra.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=408

Página: Notícias

Data: 05/06/2017



Leite tipo A2A2 destinado a alérgicos é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento.

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. "É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor", concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se

transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

Oficinas – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Leite-para-pessoas-alergicas-e-tendencia/20880>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Leite para pessoas alérgicas é tendência

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira, 1/6, em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira, 2. Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite, 1/6, produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite

são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

Oficinas – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Fonte: **Sindilat**

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/leite-a2a2-para-alergicos-e-tendencia-de-mercado-105607n.aspx>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017



Leite A2A2, para alérgicos, é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à **produção de leite do tipo A2A2**, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três **laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas** para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir **lácteos diferenciados** é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas

propriedades pare atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: **qualidade e competitividade**”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

Oficinas

Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

As informações são do Sindilat.

Veículo: LeiteNoroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/06/01/leite-destinado-a-alergicos-e-tendencia-de-mercado/>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Leite A2A2, para alérgicos, é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à **produção de leite do tipo A2A2**, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três **laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas** para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir **lácteos diferenciados** é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: **qualidade e competitividade**”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

Oficinas

Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Rádio Palmeira

Link: <http://www.radiopalmeira.com.br/site/leite-destinado-a-alergicos-e-tendencia-de-mercado/>

Página: Notícias

Data: 05/06/2017

Leite destinado a alérgicos é tendência de mercado

O Rio Grande do Sul estuda dar início à produção de leite do tipo A2A2, destinado a consumidores que têm alergia ao alimento. O assunto, tratado durante o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado nesta quinta-feira (1/6), em Palmeira das Missões, será tema de reunião do Sindilat nesta sexta-feira (2/6). Segundo a médica veterinária e consultora da Ceres Qualidade, Roberta Züge, que participou do painel Mercado, Consumo e Inovação, produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima Roberta. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala. Com público recorde de mais de 2,2 mil pessoas, o evento reuniu no Dia Mundial do Leite (1/6), produtores, representantes da indústria, comunidade acadêmica e público em geral. O 4º Fórum Itinerante do Leite foi realizado na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato por iniciativa do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) com apoio do Fundesa, Farsul, UFSM, Seapi e Canal Rural.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares. A inovação também foi salientada pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. De acordo com ele, produzir lácteos diferenciados é o caminho para ampliar mercado e unir as pontas da cadeia pela expansão do setor.

A valorização das marcas na gôndola do supermercado é vista pelo executivo como essencial para a expansão da produção e valorização dos produtos lácteos. “É importante passar aos produtores que há um foco na produção de leite. Precisamos mostrar a força que significa reunir aqui mais de 2,2 mil pessoas. As inovações de produtos são essenciais para nosso setor”, concluiu Palharini.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, abriu o evento destacando que o desafio do setor é fazer com que o Brasil deixe de ser um importador de lácteos para se transformar em exportador. Para isso, pontua ele, é preciso expandir o mix de produtos e lucratividade a toda a cadeia produtiva, que gera renda a mais de 100 mil famílias em 95% do território do Estado. “A expectativa desse fórum é gerar conhecimento prático para que seja utilizado nas propriedades para atingir nossos objetivos”, frisou. Segundo Guerra, as importações aumentaram 20% de janeiro a abril deste ano. Contudo, a redução dos custos do leite no campo abre espaço para retomada do aumento de produção, hoje na casa dos 12 milhões de litros por dia.

O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, frisou a importância desse crescimento vir acompanhado de renda ao produtor e que se evite a redução de preços que sempre acompanha a elevação da captação.

O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, pontuou que crescer passa por olhar ao mercado internacional. “Nesse cenário, dois pilares são fundamentais: qualidade e competitividade”. Além disso, frisou ele, é essencial dar atenção à questão saúde animal, um aspecto que vem sendo trabalhado com força pelo Rio Grande do Sul, onde o setor agroindustrial vem dando foco à assistência aos produtores além do apoio do serviço veterinário oficial.

Acompanhando a abertura do evento, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, reformou a importância social do leite no Rio Grande do Sul. Segundo ele, os avanços obtidos com a Lei do Leite são essenciais para alinhar esse futuro do setor lácteo, principalmente na profissionalização do transporte do produto.

Aspectos Nutricionais

Focado no debate sobre os mitos e verdades sobre o consumo do leite, o 4º Fórum Itinerante do Leite ainda destacou os benefícios do produto. “Precisamos nos alimentar. E nos alimentar bem passa pelo leite”, pontuou a professora de Tecnologia de Leite e Derivados da UFSM, Neila Richards. Segundo ela, que também é presidente da AGL, até os 20 anos é essencial consumir leite para garantir formação dos ossos e dos dentes. Conforme a engenheira de alimentos da Emater, Bruna Bresolin Roldan, no âmbito da agricultura familiar, o desafio é manter a tradição que caracteriza os produtos da agricultura familiar e, ao mesmo, inovar.

OFICINAS – Depois de uma manhã de debates em Palmeira das Missões, à tarde a programação do 4º Fórum Itinerante do Leite contou com seis oficinas temáticas. Os visitantes se dividiram em grupos para aprofundar conhecimentos sobre temas específicos. A maior das oficinas debateu a “Produção de Leite e Gestão da Propriedade”, e reuniu cerca de 1.000 produtores. As demais oficinas trataram de “Nutrição e Reprodução de Vacas em Lactação”, “Compost Barn na Integração Lavoura-Pecuária”, “Ferramentas de informática aplicadas na gestão”, “Sucessão Familiar na Atividade Leiteira” e “Formas de Agregar Valor ao Leite”.

Informações/Sindilat

Veículo: JBV Online

Link: <http://jbvonline.com.br/site/print/54879>

Página: Notícias

Data: 06/06/2017

Começa montagem dos espaços do Simpósio do Leite de Erechim

Evento acontece a partir desta quarta-feira (7) em Erechim e reunirá especialistas de todo o país para abordar temas técnicos e debater a assistência técnica na cadeia leiteira. Começa nesta quarta-feira, dia 7, a 14ª edição do Simpósio do Leite de Erechim, um dos eventos mais tradicionais do setor na região e também um dos mais importantes no segmento, no Sul do Brasil.

Uma série de palestras referentes a temas técnicos, além da Mostra de Trabalhos Científicos e o debate sobre a assistência técnica no setor, durante o Fórum Nacional de Lácteos, farão parte do evento deste ano, que está maior em relação as demais edições.

Nesta segunda já começou a montagem dos espaços do evento. São salas que vão desde os locais das palestras e da Mostra de Trabalhos, até estandes de patrocinadores. O trabalho será concluído nesta terça-feira, quando tudo ficará pronto para receber os participantes a partir de quarta.

O primeiro dia de evento, a quarta, 7, ganha duas palestras pela manhã, além da Mostra dos Trabalhos cadastrados, que serão analisados e também premiados. Já no segundo dia, a quinta-feira, dia 8, mais cinco palestras técnicas. O evento deve reunir público superior a mil pessoas, vindos de todo o sul do Brasil, desde estudantes à produtores.

Ainda é possível realizar inscrição no Simpósio, podendo esta ser feita na hora. O evento começa, em ambos os dias, às 8h30. Estarão presentes autoridades em diversos assuntos, especialistas renomados em todo o Brasil.

A organização do Simpósio do Leite de Erechim, a cargo da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (Amevau), demonstra otimismo e salienta que o grande objetivo é qualificar produtores e preparar estudantes e pesquisadores para a constante evolução da pecuária de leite no Brasil.

O evento

O Simpósio do Leite de Erechim acontece junto ao Pólo de Cultura, no Parque da Accie, em Erechim, norte do RS.

O primeiro dia, esta quarta, 7, será composto pela Mostra dos Trabalhos Científicos e respectivas avaliações, além de duas palestras. A primeira palestra abordará o manejo de novilhas e pré-parto com o médico veterinário, José Carlos Peixoto Modesto da Silva que também é diretor da Universidade do Leite. O segundo tema do dia será sobre

o Trigo TBio Energia, um novo conceito em produção de volumoso, com o zootecnista e mestre em produção animal, Ederson Luis Henz, também supervisor em Novos Negócios da Biotrigo Energia.

A parte da tarde também estará reservada ao Fórum Nacional de Lácteos, que este ano abordará a situação da assistência técnica no Rio Grande do Sul e Brasil. Farão parte do debate, o presidente do Sindilat RS, Alexandre Guerra, além de Marcelo Rezende, da Cooperideal, Maria Thereza Rezende, zootecnista e editora assistente da Revista Leite Integral e Selvino Geisel, assessor de Lácteos da Aurora Alimentos.

O segundo dia do Simpósio do Leite, a quinta, 8, será composto de outras cinco palestras técnicas, voltadas novamente a produtores, estudantes, pesquisadores e professores da área de produção de leite.

Os temas abordados englobarão a utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras, pelo professor e doutor Francisco Palma Rennó, com apoio da Oligo Basics; a secagem da vaca, pelo professor e doutor Alexandre Souza, com apoio da CEVA; os sete hábitos das propriedades leiteiras altamente eficazes, pelo doutor Renato Palma Nogueira, com apoio da Salus; a seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na propriedade leiteira, pelo doutor Cleocy Fam de Mendonça, com apoio da Zoetsi; além da cetose em vacas leiteiras, os desafios e soluções, pelo professor e doutor Marco Nunes Correa, com apoio da Bayer.

Mais informações

Para quem deseja buscar mais informações sobre o Simpósio do Leite, é possível acessar através do site oficial do evento, simposiodoleite.com.br, pelo email contato@simposiodoleite.com.br e também por telefone através dos números (54) 99691-8408 e 99680-1635.

SERVIÇO

O que: Simpósio do Leite de Erechim

Onde: Pólo de Cultura - Parque da Accie, Erechim - RS

Quando: quarta e quinta, dias 7 e 8 de junho de 2017

Horário: 8h30

Eventos: Mostra de Trabalhos Científicos (pesquisas de estudantes, professores e pesquisadores), Fórum Nacional de Lácteos (vai debater a assistência técnica no setor lácteo) e Simpósio do Leite (sete palestras técnicas)

PROGRAMA DO SIMPÓSIO DO LEITE 2017

07/06/2017

Manhã:

6ª Mostra de Trabalhos Científicos

Intervalo- milk break

Palestra 1 - Trigo TBIO Energia I: Novo conceito em produção de volumoso.

Zootecnista e Mestre em Produção Animal Ederson Luis Henz, Supervisor em Novos Negócios, Biotrigo Genética. Apoio: Biotrigo

Palestra 2 - Manejo de novilhas e pré-parto, com o Professor e Doutor José Carlos Peixoto Modesto da Silva; Eng. Agrônomo e Pós-Doutorado em Zootecnia Diretor-

Presidente do Grupo Universidade do Leite. Apoio: Universidade do Leite
Almoço no CTG

Tarde:

8º Fórum Nacional de Lácteos

Tema: Assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, como está?

Convidados:

Engenheiro Agrônomo Marcelo de Rezende – Cooperideal (Londrina/PR)

Zooetecnista e Editora Assistente da revista Leite Integral - Maria Thereza Rezende

Presidente do Sindilat/RS - Alexandre Guerra

Moderador: Engenheiro Agrônomo Vilmar Fruscalso – Emater(RS)

Coquetel no local final do Fórum

Encontro festivo Pub Mosaico à noite

Dia 8/06/2017

Simpósio do Leite – palestras técnicas a partir das 9h

Palestra 1- Utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras – Profº e Dr Francisco Palma Rennó FMVZ/USP - APOIO OLIGO BASICS

Palestra 2- Secagem da vaca – Profº e Dr. Alexandre Souza Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutorado Universidade de São Paulo Reprodução e Pós Doutorado nos EUA - APOIO CEVA

Intervalo: milk break

Palestra 3- Os setes hábitos das propriedades leiteiras altamente eficazes - Dr. Renato Palma Nogueira - APOIO SALUS

Palestra 4- Seleção genômica , acelerando o melhoramento genético na bovinocultura leiteira - Dr. Cleocy Fam de Mendonça - APOIO ZOETIS

Intervalo: milk break

Palestra 5- Cetose em vacas leiteiras: desafios e soluções - Dr. Márcio Nunes Corrêa - Nupeec/Ufpel - APOIO BAYER

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/243895/livro-sistemas-de-ordenha-sera-lancado-durante-simposio-do-leite>

Página: Notícias

Data: 06/06/2017



RS: livro Sistemas de Ordenha será lançado durante Simpósio do Leite

Erechim/RS

Para esclarecer dúvidas sobre ordenha, mais especificamente sobre o manuseio dos equipamentos utilizados para a atividade, os autores Osmar Redin e Carlos Alberto Machado lançam, dias 7 e 8 de junho, o livro *Sistemas de Ordenha*. A sessão de autógrafos acontece durante a 14ª edição do Simpósio do Leite, a ser realizada em Erechim, no Parque de Eventos da Accie (Rua Henrique Salomoni, s/nº, bairro Frinape).

Conforme explica Redin, a obra foi idealizada para suprir a necessidade de informação aos produtores. "Existem várias pesquisas no Brasil que falam sobre como o produtor entende o sistema de ordenha. A partir delas, nós sabemos que ele consegue operacionalizar o produto na maioria das vezes, mas nem sempre conhece de uma forma completa o equipamento ou o porquê de manusear dessa forma", afirma.

A ideia, segundo o autor, é esclarecer sobre a higienização e os componentes do equipamento. Além disso, a obra também aborda a legislação que regulamenta o tema, os vários sistemas que integram a atividade e aspectos da fisiologia da lactação da vaca. A sessão de autógrafos inicia na quarta-feira (7), a partir das 14h. A obra, que conta com 337 páginas, poderá ser adquirida no local por R\$ 85.

"Não existe obra similar no país. Por isso, estamos com uma expectativa muito grande sobre o lançamento desse livro e a importância das informações que serão disponibilizadas nele", ressalta Redin, destacando que o manuseio incorreto dos equipamentos de ordenha pode afetar diretamente a saúde do úbere do animal.

Fonte: Sindilat

Veículo: Presente Rural

Link: <http://opresenterural.com.br/noticia/forum-em-erechim-debatera-a-assistencia-tecnica-no-rs-e-brasil/10236/>

Página: Notícias

Data: 06/06/2017

Fórum em Erechim debaterá a assistência técnica no RS e Brasil

Fórum em Erechim debaterá a assistência técnica no RS e Brasil Quatro especialistas estarão debatendo na próxima semana, a situação da assistência técnica no setor leiteiro no Rio Grande do Sul e no Brasil, durante a realização do Simpósio do Leite de Erechim. O evento acontece entre os dias 7 e 8, mas o Fórum acontece já no primeiro dia, a partir das 13h30.

O engenheiro agrônomo, Marcelo Rezede, da Cooperideal (Londrina/PR), a zootecnista e editora assistente da revista Leite Integral, Maria Thereza Rezende, o presidente do Sindilat RS, Alexandre Guerra, o assessor de Lácteos da Aurora Alimentos, Selvino Geisel e o engenheiro agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso vão compor a mesa de debates, no Pólo de Cultura, Parque da Accie, em Erechim, onde também acontecerá toda a programação do Simpósio.

A assistência técnica

Marcelo Rezende destaca que infelizmente, dos muitos programas de assistência técnica que são criados no Brasil, apenas uma pequena parte efetivamente alcança o produtor rural. "Desses poucos programas que chegam ao campo, uma parcela menor ainda é capaz de promover as melhorias necessárias para o aumento na renda gerada com a atividade nas fazendas produtoras. Muitos programas fazem difusão de tecnologias, mas poucos fazem a efetiva transferência de tecnologias, processo individual, contínuo e de longo prazo nas propriedades", enfatiza.

A assistência técnica é vital para o bom andamento dos tambos e resultados tanto em qualidade do leite quanto em retorno financeiro da atividade, explica o presidente do Sindilat RS, Alexandre Guerra. "Além da assistência técnica oferecida pelas nossas indústrias e cooperativas, a parceria com entidades ligadas ao setor como a Emater, a Embrapa e o Senar é fundamental porque eles estão nas mais diferentes regiões assessorando nossos produtores e fazendo com que a atividade se torne sustentável.

Conhecemos inúmeras histórias de pessoas que mudaram suas vidas depois de receber a assistência adequada. Claro que é sempre preciso estar aberto a ouvir o que o técnico vai dizer, mas nossos produtores sabem que esse é o caminho do sucesso e que exige muita dedicação e envolvimento de todos os elos da cadeia láctea", explica.

Marcelo diz ainda que a criação de programas de transferência de tecnologias, com técnicos aptos a fazer o acompanhamento contínuo das fazendas, transferindo ao produtor o conhecimento gerado nas instituições de pesquisa, ainda é incipiente no Brasil. "A produção de leite, por ser uma atividade de ciclo longo, depende de planejamento de longo prazo, com atividade baseadas na melhoria técnica e gerencial das fazendas, esta deve ser a ênfase de programas que atuam junto aos produtores. A capacitação adequada de técnicos que conheçam o dia a dia da atividade não pode ser negligenciada nesse processo; a motivação e a estrutura de trabalho oferecida a esses técnicos pode ser um fator decisivo de sucesso nesse processo", frisa. Para Guerra, estamos evoluindo consideravelmente, mas muitas propriedades ainda não têm a assistência regular e alguns produtores ainda têm uma certa resistência em aceitar algumas recomendações técnicas, mas isso vem mudando. "Os produtores estão buscando maior profissionalização dos processos e maior rigor sanitário.

Os tambos gaúchos rumam para um padrão internacional, mas, é claro, isso precisa de investimento e muita atitude. Um dos gargalos é que não temos corpo técnico suficiente para atender de forma periódica e contínua as mais de 100 mil famílias que produzem leite no Estado. Acabam sendo beneficiados os produtores maiores, médios e os que demonstram maior interesse. Nosso desafio é o de conseguir atingir um maior número de propriedades com assistência qualificada e de forma contínua para assim atender os parâmetros técnicos e de gestão para melhorarmos a nossa competitividade", disse.

Marcelo Rezende afirma que o produtor tem se conscientizado da necessidade de elevar o nível de conhecimento técnico aplicado na sua propriedade, essa demanda por conhecimento é favorável à

criação de programas eficazes de transferência de novas tecnologias. Segundo ele, de maneira geral o produtor tem dificuldade de gerenciar seu negócio, não atuando na escrituração econômica e zootécnica da sua atividade. "Tal deficiência o impede de obter índices e indicadores que venham a mensurar o desempenho da atividade, fato que dificulta a identificação de pontos fortes e fracos do seu sistema de produção. Sem essas informações fica difícil pensar em evolução e melhoria do resultado financeiro da atividade", aponta.

Guerra diz que o Rio Grande do Sul vem avançando no controle da brucelose e da tuberculose. "Em 2016, demos vida a diversos projetos de prevenção dessas doenças, muito auxiliados pelo assessoramento técnico do Sindilat. Entre eles o Projeto Leite Saudável, que aplica parte do PIS/Cofins em assistência técnica conforme prevê a legislação. Mas ainda há um caminho longo pela frente. O principal desafio dos tambos gaúchos é enquadrar-se aos padrões de IN 62, que prevê redução gradual dos níveis de CCS (contagem de células somáticas) e CBT (contagem bacteriana total) no leite. A lei é rígida e vai ficar ainda mais dura. Nossos produtores precisam trabalhar duro e contar com a assistência técnica para qualificar ainda mais os processos de higiene de forma a atender esses novos padrões que se impõem. Vale lembrar também que a indústria remunera o leite por qualidade. Ou seja, quanto melhor for o leite entregue também maior será a margem de lucro do produtor", amplia.

Experiência própria Maria Thereza Rezende também é produtora e conta sua experiência na área de assistência técnica. "Como produtora rural, nunca me abstive em contratar assistência técnica, o que me deu a chance de conviver com muitos técnicos e perceber falhas e acertos nesse tipo de prestação de serviço na pecuária leiteira. Antes de trabalhar com leite, trabalhava em empresas de consultoria nas áreas contábil, financeira e tributária. A prestação de serviços nesse tipo de negócio é altamente profissionalizada e exige que o técnico se atualize com enorme frequência, além de buscar conhecimentos acessórios. A comparação entre as duas formas de atendimento é inevitável", enfatiza. "É interessante observar que com o processo de intensificação dos sistemas de produção houve uma enorme modernização das fazendas leiteiras.

Ocorreram mudanças no rebanho, no manejo, nas instalações, mas, sobretudo, na forma da administração da atividade. E o técnico foi um dos responsáveis por essa mudança", amplia Maria Thereza. "Mesmo assim, um aspecto que sempre me chamou a atenção na pecuária leiteira é o fato de existir muita tecnologia de qualidade gerada nos centros de pesquisa e a dificuldade dessa chegar à grande massa de produtores. Tecnologia existe, mas o maior gargalo está na transferência desse conhecimento que não chega ao setor produtivo. Não tenho a menor dúvida de que se 1/3 dessa tecnologia fosse efetivamente aplicada dentro das propriedades teríamos um acentuado incremento nos índices de produtividade. Isto tornaria a pecuária leiteira do Brasil bem mais competitiva, mas há um enorme vazio entre a geração de tecnologia e a transferência dela para o campo.

E o mais interessante é que na maioria das vezes o técnico tem conhecimento da tecnologia e tenta implementá-la, não tendo sucesso por não saber transmitir, motivar ou convencer/ persuadir o produtor a usá-la em prol do seu negócio", explica a palestrante. "Percebo com enorme frequência o conflito de objetivos entre produtores e técnicos. Enquanto estes, com a visão produtiva adquirida na universidade, fixam como objetivos da assistência técnica o aumento da produção e da produtividade, para os produtores o objetivo é econômico; muitos querem aumentar a rentabilidade da atividade, afastando muitas vezes a busca por assistência uma vez que o produtor não se sente compreendido e se frustra com a mesma", completa Maria Thereza.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/sindilat-participa-de-painel-no-14o-simposio-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 06/06/2017



SINDILAT PARTICIPA DE PAINEL NO 14º SIMPÓSIO DO LEITE

Debater a assistência técnica nas propriedades é fundamental para tornar o leite gaúcho e brasileiro mais competitivo, principalmente frente à economia globalizada que rege o mercado. Pensando nisso, o tema será abordado no 14º Simpósio do Leite, nesta quarta-feira (7/6), em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, é um dos participantes da mesa-redonda sobre assistência técnica no RS e no Brasil, a partir das 14h30min, no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial (Accie) do município.

“Este debate é importante porque nem todos os produtores conseguem receber assistência técnica presencial. Isso ocorre por falta de condições para atender as mini e pequenas propriedades, por falta de verba ou, muitas vezes, pelo perfil dos produtores que nem sempre estão abertos a este fim”, afirma Guerra, ressaltando também a dificuldade que muitas propriedades têm de trabalhar com novas tecnologias.

Guerra ainda destaca que muitas instituições oferecem programas de assistência e profissionalização, fundamentais para aprimorar a qualidade da produção. “A profissionalização é primordial, não existe mais espaço no mercado para quem não se atualiza”. Também irão fazer parte da mesa de discussão o engenheiro agrônomo da Cooperideal Marcelo de Rezende, a zootecnista e editora assistente da Revista Leite Integral, Maria Thereza Rezende e o engenheiro agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso, que será o moderador.

O Sindilat é um dos patrocinadores do evento, que é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite. O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) e ocorre nos dias 7 e 8 de junho.

Dia 07/06/2017

MANHÃ:

8h – Inscrições

8h30min às 10h – Apresentação dos trabalhos inscritos na mostra Científica

10h – Intervalo milk break

10h30min – PALESTRAS

10h3min – PALESTRA 1 – Trigo TBIO Energia I: Novo conceito em produção de volumoso. Zootecnista e Mestre em Produção Animal Ederson Luis Henz Apoio: Biotrigo

11h15min – PALESTRA 2 – Manejo de novilhas e pré-parto, com o Professor e Doutor José

Carlos Peixoto Modesto da Silva; Eng. Agrônomo e Pós-Doutorado em Zootecnia Diretor-
Presidente do Grupo Universidade do Leite

Apoio: Universidade do Leite

12h – Intervalo para almoço no CTG (compra ingresso no local)

TARDE:

13h – Inscrições

13h30min – Abertura oficial do 14º simpósio do leite

14h30min – 8º Fórum nacional de Lácteos

Tema: Assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, como está?

Convidados:

Engenheiro Agrônomo Marcelo de Rezende – Cooperideal

Zootecnista e Editora Assistente da Revista Leite Integral – Maria Thereza Rezende

Presidente do Sindilat – Alexandre Guerra

Moderador: Engenheiro Agrônomo Vilmar Fruscalso – Emater(RS)

17h – Coquetel

19h30min – Encontro festivo Pub Mosaico (musica ao vivo)

08/06/2017

MANHÃ:

7h15min às 8h15min – Inscrições

8h15min – PALESTRA 1 – Utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras – Profº e Dr
Médico Veterinário Francisco Palma Rennó FMVZ/USP – APOIO OLIGO BASICS

9h – 1º Espaço empresarial: CASSUL

9h15min – PALESTRA 2 – Secagem da vaca – Profº e Dr. Médico Veterinário Alexandre Souza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutorado Universidade de São Paulo
Reprodução e Pós Doutorado nos EUA – APOIO CEVA

10h – 2º Espaço empresarial: CEVA

10h10min – Intervalo milk break

11h – PALESTRA 3 – Os setes hábitos das propriedades leiteiras altamente eficazes – Zootecnista
Dr. Renato Palma Nogueira – APOIO SALUS

12h15min – Intervalo para almoço (01 almoço incluso na inscrição)

TARDE:

13h15min – Premiação da 6ª Mostra de Trabalhos Científicos

14h30min – PALESTRA 4 – Seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na
bovinocultura leiteira – Dr. Médico Veterinário Cleocy Fam de Mendonça – APOIO ZOETIS

15h15min – 3º Espaço empresarial: ZOETIS

15h25min – Intervalo milk break

16h – PALESTRA 5 – Cetose em vacas leiteiras: desafios e soluções – Dr e Profº Médico
Veterinário Márcio Nunes Corrêa NUPEEC e UFPEL – APOIO BAYER

16h45min – Encerramento

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=427

Página: Notícias

Data: 07/06/2017



Livro sobre sistemas de ordenha será lançado em Erechim/RS

A sessão de autógrafos acontece durante a 14ª edição do Simpósio do Leite, a ser realizada em Erechim, no Parque de Eventos da ACCIE (Rua Henrique Salomoni, s/nº, bairro Frinape).

Para esclarecer dúvidas sobre ordenha, mais especificamente sobre o manuseio dos equipamentos utilizados para a atividade, os autores Osmar Redin e Carlos Alberto Machado lançam, dias 7 e 8 de junho, o livro Sistemas de Ordenha. A sessão de autógrafos acontece durante a 14ª edição do Simpósio do Leite, a ser realizada em Erechim, no Parque de Eventos da ACCIE (Rua Henrique Salomoni, s/nº, bairro Frinape).

Conforme explica Redin, a obra foi idealizada para suprir a necessidade de informação aos produtores. "Existem várias pesquisas no Brasil que falam sobre como o produtor entende o sistema de ordenha. A partir delas, nós sabemos que ele consegue operacionalizar o produto na maioria das vezes, mas nem sempre conhece de uma forma completa o equipamento ou o porquê de manusear dessa forma", afirma.

A ideia, segundo o autor, é esclarecer sobre a higienização e os componentes do equipamento. Além disso, a obra também aborda a legislação que regulamenta o tema, os vários sistemas que integram a atividade e aspectos da fisiologia da lactação da vaca. A sessão de autógrafos inicia na quarta-feira (7/6), a partir das 14h. A obra, que conta com 337 páginas, poderá ser adquirida no local por R\$ 85.

"Não existe obra similar no país. Por isso, estamos com uma expectativa muito grande sobre o lançamento desse livro e a importância das informações que serão disponibilizadas nele", ressalta Redin, destacando que o manuseio incorreto dos equipamentos de ordenha pode afetar diretamente a saúde do úbere do animal.

Veículo: OLeite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/abiq253a-mercado-de-queijos-tem-alto-potencial-de-crescimento-no-brasil-492716>

Página: Notícias

Data: 07/06/2017

Abiq: mercado de queijos tem alto potencial de crescimento no Brasil

O desafio de aumentar a produção e o consumo de queijos foi um dos temas abordados pelo presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Queijo (Abiq), Fábio Scarcelli, nesta sexta-feira (26/5), durante a Fenasul 2017. A convite do Conseleite, o dirigente palestrou na casa da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. A meta da entidade é, até 2020, chegar a um consumo de 7,5 quilos per capita. Para 2030, o objetivo é atingir a marca de 9,6 quilos de queijo por habitante/ano. Atualmente, a média brasileira é 5,4 quilos por pessoa. Na Argentina e Uruguai, o consumo é de 11 quilos per capita.

produção e consumo de queijos

“A perspectiva é que o consumo vai continuar crescendo no médio prazo no País”, projeta Scarcelli, lembrando que, em 2009, cada brasileiro consumia, em média, 2,17 quilos. Um dos entraves a ser superado, explica o dirigente, é ampliar a oferta de queijos nacionais no mercado. Para estimular a produção de novos rótulos e fomentar o consumo, alerta, é preciso antes buscar maior produção de matéria-prima. “O caminho é tentar inovar e fazer parcerias mais fortes com os produtores”, indica Scarcelli. Atualmente, 35% da produção de leite do Brasil é destinada à fabricação de queijo. No Rio Grande do Sul, a fatia é de 25% da matéria-prima captada.

O caminho de estímulo à produção de queijos já vem sendo trilhado pelas indústrias gaúchas. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diversas empresas estão ampliando o mix de produtos e ofertando ao mercado queijos diferenciados. “Temos em produção no Rio Grande do Sul queijos de excelente qualidade, que não deixam em nada a desejar aos rótulos mais valorizados do mundo”.

Fonte: Sindilat.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/livro-sobre-sistemas-de-ordenha-sera-lancado-em-erechimrs-105642n.aspx>

Página: Notícias

Data: 07/06/2017



Livro sobre sistemas de ordenha será lançado em Erechim/RS

Para esclarecer dúvidas sobre ordenha, mais especificamente sobre o manuseio dos equipamentos utilizados para a atividade, os autores Osmar Redin e Carlos Alberto Machado lançam, dias 7 e 8 de junho, o livro **Sistemas de Ordenha**. A sessão de autógrafos acontece durante a **14ª edição do Simpósio do Leite**, a ser realizada em Erechim, no Parque de Eventos da ACCIE (Rua Henrique Salomoni, s/nº, bairro Frinape).

Conforme explica Redin, a obra foi idealizada para suprir a necessidade de informação aos produtores. “Existem várias pesquisas no Brasil que falam sobre como o produtor entende o sistema de ordenha. A partir delas, nós sabemos que ele consegue operacionalizar o produto na maioria das vezes, mas nem sempre conhece de uma forma completa o equipamento ou o porquê de manusear dessa forma”, afirma.

A ideia, segundo o autor, é esclarecer sobre a higienização e os componentes do equipamento. Além disso, a obra também aborda a legislação que regulamenta o tema, os vários sistemas que integram a atividade e aspectos da fisiologia da lactação da vaca. A sessão de autógrafos inicia na quarta-feira (7/6), a partir das 14h. A obra, que conta com 337 páginas, poderá ser adquirida no local por R\$ 85.

“Não existe obra similar no país. Por isso, estamos com uma expectativa muito grande sobre o lançamento desse livro e a importância das informações que serão disponibilizadas nele”, ressalta Redin, destacando que o manuseio incorreto dos equipamentos de ordenha pode afetar diretamente a saúde do úbere do animal.

Veículo: O Alto Uruguai

Link: <http://www.oaltouruguai.com.br/publicacao-32703>

Regiao_podera_ter_producao_de_leite_A2A2.fire

Página: Notícias

Data: 07/06/2017

Região poderá ter produção de leite A2A2

Um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado à pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, deve ser elaborado no Estado, por meio do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat). A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino no dia 2, após o 4º Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A responsável pela elaboração de uma proposta nesse sentido é a médica-veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, e o objetivo é dar início aos trabalhos ainda neste ano. "O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais", explica Roberta. Em seguida, é preciso rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, conforme o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Gracieli Verde, com informações do Sindilat

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Sindilat-tera-projeto-para-producao-de-leite-A2A2/20945>

Página: Notícias

Data: 07/06/2017

Sindilat terá projeto para produção de leite A2A2

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) vai elaborar um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado a pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, no Estado. A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino na última sexta-feira, 2, após o IV Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos ainda este ano. "O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais", explica Roberta. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Tendência - Züge disse, durante o Fórum, que produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares.

Fonte: **Sindilat**

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/sindilat-fara-projeto-piloto-para-producao-de-leite-a2a2/>

Página: Notícias

Data: 07/06/2017



SINDILAT FARÁ PROJETO-PILOTO PARA PRODUÇÃO DE LEITE A2A2

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) vai elaborar um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado à pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, no Estado. A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino na última sexta-feira (2/6), após o IV Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos ainda este ano. “O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais”, explica Roberta. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/simposio-do-leite-abordou-assistencia-tecnica-como-diferencial-competitivo/>

Página: Notícias

Data: 08/06/2017



SIMPÓSIO DO LEITE ABORDOU ASSISTÊNCIA TÉCNICA COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

A assistência técnica de qualidade é o que irá criar o diferencial competitivo que o mercado gaúcho necessita. Este foi um dos pontos tratados em debate que abordou assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, na tarde desta quarta-feira (7/6), durante o 14º Simpósio do Leite, em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, que fez parte da mesa, destacou que o setor lácteo e o governo precisam ampliar os investimentos em assistência aos produtores para garantir a qualidade da matéria-prima.

“A assistência técnica é essencial pra melhorar a produção de leite por animal e por propriedade. Só com uma boa comunicação iremos aprimorar a qualidade do produto e aumentar a produção”, ressaltou Guerra. Uma das tópicos do debate foi a relação de proximidade e de confiança entre técnicos e produtores. Durante o debate, foi reforçada a necessidade da indústria e dos produtores trabalharem em conjunto. Também fizeram parte da mesa de discussão a editora assistente da Revista Leite Integral Maria Thereza Rezende e o agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso.

Durante o debate, foi abordada a necessidade de treinar profissionais para auxiliar os produtores na gestão das propriedades, além de questões de sanidade. Os debatedores também relataram a necessidade dos técnicos em se manterem em constante atualização, principalmente com as novas tecnologias que são lançadas no mercado.

O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) que tem patrocínio do Sindilat. O evento ocorre nesta quarta e quinta-feira (7 e 8/6), no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). O evento é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite.

Veículo: O Presente Rural

Link: <http://opresenterural.com.br/noticia/comeca-nesta-quarta-o-simpósio-do-leite-de-erechim/10272/>

Página: Notícias

Data: 08/06/2017

Começa nesta quarta o Simpósio do Leite de Erechim

Começa nesta quarta, dia 7, a 14ª edição do Simpósio do Leite de Erechim, um dos eventos mais tradicionais do setor na região e também um dos mais importantes no segmento, no Sul do Brasil. O evento é composto ainda do Fórum Nacional de Lácteos e também da Mostra de Trabalhos Científicos e se desenvolve até esta quinta-feira, dia 8, junto ao Pólo de Cultura, no Parque da Accie, em Erechim, norte do RS. Ainda é possível realizar inscrição no Simpósio, podendo esta ser feita na hora.

O evento começa, em ambos os dias, às 8h30. Estarão presentes autoridades em diversos assuntos, especialistas renomados em todo o Brasil. Durante dois dias uma série de palestras referentes a temas técnicos, além da Mostra de Trabalhos Científicos e o debate sobre a assistência técnica no setor, durante o Fórum Nacional de Lácteos, farão parte do evento deste ano, que está maior em relação as demais edições.

A principal novidade do primeiro dia é a realização de duas palestras, abrindo a série de temas técnicos propostos a produtores, estudantes e técnicos do setor. Ambas acontecem na parte da manhã desta quarta.

A primeira palestra abordará o manejo de novilhas e pré-parto com o médico veterinário, José Carlos Peixoto Modesto da Silva que também é diretor da Universidade do Leite. O segundo tema do dia será sobre o Trigo TBio Energia, um novo conceito em produção de volumoso, com o zootecnista e mestre em produção animal, Ederson Luis Henz, também supervisor em Novos Negócios da Biotrigo Energia. A partir das 14h, acontecem o Fórum Nacional de Lácteos que este ano vai debater o atual momento da assistência técnica no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Farão parte do debate, o presidente do Sindilat RS, Alexandre Guerra, além de Marcelo Rezende, da Cooperideal, Maria Thereza Rezende, zootecnista e editora assistente da Revista Leite Integral, Vilmar Fruscalso, Engenheiro Agrônomo da Emater (RS) e Selvino Geisel, assessor de Lácteos da Aurora Alimentos. O público participante também poderá questionar os debatedores ao longo do encontro. Ao final do Fórum, haverá coquetel aos participantes. Mostra de Trabalhos A Mostra de Trabalhos Científicos vai reunir estudos e pesquisas feitas por estudantes, professores e pesquisadores de todo o Brasil. Estas pesquisas e estudos serão avaliados por uma comissão, que terá como coordenador o professor Leonardo de Souza, do Instituto federal do RS – IFRS, campus de Erechim.

Os melhores trabalhos serão premiados ainda durante o evento. “Neste ano, a expectativa é otimista, uma vez que em 2016 somente a Mostra Científica, contou com a presença de aproximadamente 250 participantes, os quais expuseram 55 trabalhos, em diferentes categorias vinculadas ao setor de leite e derivados, caracterizando um evento com uma ótima prospecção de visibilidade no cenário regional, mesmo durante o atual momento nacional de crise econômica”, destaca Leonardo.

“Esperamos que a 6ª Mostra de Trabalhos Científicos, possa contribuir com a geração de novas ideias e com o desenvolvimento trabalhos cujos resultados possam ser aplicados diretamente em propriedades leiteiras e em consequência disso contribuir com o desenvolvimento tecnológico e socioeconômico local, regional e nacional”, acrescenta o coordenador.

A organização do Simpósio do Leite de Erechim, a cargo da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (Amevau), demonstra otimismo e salienta que o grande objetivo é qualificar produtores e preparar estudantes e pesquisadores para a constante evolução da pecuária de leite no Brasil. A quinta-feira O segundo dia do Simpósio do Leite, a quinta, 8, será composto de outras cinco palestras técnicas, voltadas novamente a produtores, estudantes, pesquisadores e professores da área de produção de leite.

Os temas abordados englobarão a utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras, pelo professor e doutor Francisco Palma Rennó, com apoio da Oligo Basics; a secagem da vaca, pelo professor e doutor Alexandre Souza, com apoio da CEVA; os sete hábitos das propriedades leiteiras altamente eficazes, pelo doutor Renato Palma Nogueira, com apoio da Salus; a seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na propriedade leiteira, pelo doutor Cleocy Fam de Mendonça, com apoio da Zoetsi; além da cetose em vacas leiteiras, os desafios e soluções, pelo professor e doutor Marco Nunes Correa, com apoio da Bayer.

Veículo: Zero Hora

Link: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2017/06/leite-sem-gene-alergico-pode-chegar-ao-mercado-em-um-ano-9807931.html>

Página: Notícias

Data: 08/06/2017

Leite sem gene alérgico pode chegar ao mercado em um ano

Em fase de experiência em outros Estados, a produção do chamado leite A2A2, que não causa alergia, também deve chegar ao Rio Grande do Sul. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) definiu que um pré-projeto será elaborado para a Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, em Palmeira das Missões.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, explica que existem dois tipos da proteína caseína. Uma causa alergia, outra não, dependendo do gene:

– O A2A2 não causa alergia. O que se precisa fazer é selecionar no rebanho animais com esse gene.

A projeção é de que o produto possa chegar ao mercado em até um ano. Segundo Roberta, há maior percentual de animais A2A2 em rebanhos zebuínos.

Veículo: Leite Noroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/06/05/sindilat-participa-de-painel-no-14o-simpósio-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 08/06/2017

Sindilat participa de painel no 14º Simpósio do Leite

Debater a assistência técnica nas propriedades é fundamental para tornar o leite gaúcho e brasileiro mais competitivo, principalmente frente à economia globalizada que rege o mercado. Pensando nisso, o tema será abordado no 14º Simpósio do Leite, nesta quarta-feira (7/6), em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, é um dos participantes da mesa-redonda sobre assistência técnica no RS e no Brasil, a partir das 14h30min, no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial (Accie) do município.

“Este debate é importante porque nem todos os produtores conseguem receber assistência técnica presencial. Isso ocorre por falta de condições para atender as mini e pequenas propriedades, por falta de verba ou, muitas vezes, pelo perfil dos produtores que nem sempre estão abertos a este fim”, afirma Guerra, ressaltando também a dificuldade que muitas propriedades têm de trabalhar com novas tecnologias.

Guerra ainda destaca que muitas instituições oferecem programas de assistência e profissionalização, fundamentais para aprimorar a qualidade da produção. “A profissionalização é primordial, não existe mais espaço no mercado para quem não se atualiza”. Também irão fazer parte da mesa de discussão o engenheiro agrônomo da Cooperideal Marcelo de Rezende, a zootecnista e editora assistente da Revista Leite Integral, Maria Thereza Rezende e o engenheiro agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso, que será o moderador.

O Sindilat é um dos patrocinadores do evento, que é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite. O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) e ocorre nos dias 7 e 8 de junho.

Dia 07/06/2017

MANHÃ:

8h – Inscrições

8h30min às 10h - Apresentação dos trabalhos inscritos na mostra Científica

10h - Intervalo milk break

10h30min - PALESTRAS

10h3min - PALESTRA 1 - Trigo TBIO Energia I: Novo conceito em produção de volumoso. Zootecnista e Mestre em Produção Animal Ederson Luis Henz Apoio: Biotrigo

11h15min - PALESTRA 2 - Manejo de novilhas e pré-parto, com o Professor e Doutor José Carlos Peixoto Modesto da Silva; Eng. Agrônomo e Pós-Doutorado em Zootecnia

Diretor-Presidente do Grupo Universidade do Leite

Apoio: Universidade do Leite

12h - Intervalo para almoço no CTG (compra ingresso no local)

TARDE:

13h - Inscrições

13h30min - Abertura oficial do 14º simpósio do leite

14h30min - 8º Fórum nacional de Lácteos

Tema: Assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, como está?

Convidados:

Engenheiro Agrônomo Marcelo de Rezende – Cooperideal

Zootecnista e Editora Assistente da Revista Leite Integral - Maria Thereza Rezende

Presidente do Sindilat - Alexandre Guerra

Moderador: Engenheiro Agrônomo Vilmar Fruscalso – Emater(RS)

17h - Coquetel

19h30min - Encontro festivo Pub Mosaico (musica ao vivo)

08/06/2017

MANHÃ:

7h15min às 8h15min - Inscrições

8h15min - PALESTRA 1 - Utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras – Profº e Dr Médico Veterinário Francisco Palma Rennó FMVZ/USP - APOIO OLIGO BASICS

9h - 1º Espaço empresarial: CASSUL

9h15min - PALESTRA 2 - Secagem da vaca – Profº e Dr. Médico Veterinário Alexandre Souza Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Doutorado Universidade de São Paulo Reprodução e Pós Doutorado nos EUA - APOIO CEVA

10h - 2º Espaço empresarial: CEVA

10h10min - Intervalo milk break

11h - PALESTRA 3 - Os setes hábitos das propriedades leiteiras altamente eficazes - Zootecnista Dr.Renato Palma Nogueira - APOIO SALUS

12h15min - Intervalo para almoço (01 almoço incluso na inscrição)

TARDE:

13h15min - Premiação da 6ª Mostra de Trabalhos Científicos

14h30min - PALESTRA 4 - Seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na bovinocultura leiteira - Dr. Médico Veterinário Cleocy Fam de Mendonça - APOIO ZOETIS

15h15min - 3º Espaço empresarial: ZOETIS

15h25min - Intervalo milk break

16h - PALESTRA 5 - Cetose em vacas leiteiras: desafios e soluções – Dr e Profº Médico Veterinário Márcio Nunes Corrêa NUPEEC e UFPEL - APOIO BAYER

16h45min – Encerramento

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=450

Página: Notícias

Data: 09/06/2017



RS: simpósio do leite abordou assistência técnica como diferencial competitivo

A assistência técnica de qualidade é o que irá criar o diferencial competitivo que o mercado gaúcho necessita.

A assistência técnica de qualidade é o que irá criar o diferencial competitivo que o mercado gaúcho necessita. Este foi um dos pontos tratados em debate que abordou assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, na tarde desta quarta-feira (7/6), durante o 14º Simpósio do Leite, em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, que fez parte da mesa, destacou que o setor lácteo e o governo precisam ampliar os investimentos em assistência aos produtores para garantir a qualidade da matéria-prima.

“A assistência técnica é essencial pra melhorar a produção de leite por animal e por propriedade. Só com uma boa comunicação iremos aprimorar a qualidade do produto e aumentar a produção”, ressaltou Guerra. Uma das tônicas do debate foi a relação de proximidade e de confiança entre técnicos e produtores. Durante o debate, foi reforçada a necessidade da indústria e dos produtores trabalharem em conjunto. Também fizeram parte da mesa de discussão a editora assistente da Revista Leite Integral Maria Thereza Rezende e o agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso.

Durante o debate, foi abordada a necessidade de treinar profissionais para auxiliar os produtores na gestão das propriedades, além de questões de sanidade. Os debatedores também relataram a necessidade dos técnicos em se manterem em constante atualização, principalmente com as novas tecnologias que são lançadas no mercado.

O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) que tem patrocínio do Sindilat. O evento ocorre nesta quarta e quinta-feira (7 e 8/6), no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). O evento é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/244074/forum-nacional-do-leite-discute-assistencia-tecnica>

Página: Notícias

Data: 09/06/2017



RS: Fórum Nacional do Leite discute assistência técnica

Erechim/RS

A 14ª edição do Simpósio do Leite e 8ª edição do Fórum Nacional de Lácteos seguem nesta quinta-feira (08), em Erechim, no Pólo de Cultura - Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). A programação prossegue com mais cinco palestras técnicas com temas que envolvem a utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras, secagem da vaca, os sete hábitos das propriedades altamente eficazes, a seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na bovinocultura leiteira e Cetose em vacas leiteiras - desafios e soluções.

Paralelo ao evento, que iniciou na quarta-feira (07), acontece a 6ª Mostra de Trabalhos Científicos, com exposição de trabalhos de estudantes e profissionais da área com objetivo de divulgar informações científicas e tecnológicas. O evento conta palestras técnicas com profissionais da área do agronegócio, pesquisadores e técnicos, e a participação de grandes nomes, que nestes dois dias estão avaliando o cenário da produção leiteira regional, estadual e nacional, ações governamentais e sanidade, com foco na qualidade do leite. A programação é destinada a produtores, estudantes, professores e outros profissionais interessados na produção leiteira.

O engenheiro agrônomo e doutorando em Agroecossistemas (Ufsc) da Emater/RS-Ascar, Vilmar Fruscalso, foi o moderador do painel do Fórum Nacional de Lácteos, nesta quarta-feira (07), que teve como tema "Assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, como está?". Participaram do painel, a zootecnista e editora da Revista Leite integral, Maria Thereza Rezende, o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, Silvino Geisel, assessor de Lácteos da Aurora Alimentos e o engenheiro agrônomo Cassiano Mafiletti, da Cooperideal. A reflexão foi de como a comunicação está ocorrendo entre o técnico e o produtor e de como pode ser melhorada, a importância da gestão na propriedade, as formas de redução de custos para que o produtor possa obter mais rentabilidade. As participantes do debate avaliaram que "o produtor tem que querer mudar".

Abertura Oficial

A abertura oficial do Simpósio do Leite aconteceu nesta quarta-feira (07), às 13h30, com a presença de lideranças e representantes da cadeia produtiva do leite. O gerente regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, Gilberto Tonello, representou o presidente da Emater/RS, Clair Kuhn. Tonello parabenizou os organizadores do evento, destacou a importância do conhecimento para levar assistência mais qualificada aos produtores. Também observou que assistência técnica na bovinocultura de leite é um dos focos da Emater/RS-Ascar, tanto na região do Alto Uruguai, como no Estado. "A atividade leiteira é viável economicamente para o pequeno produtor e também para manter as famílias no campo".

Ele destacou ainda a importância da qualidade do leite e rentabilidade para a agricultura familiar. O gerente regional agradeceu as parcerias que se somam ao trabalho da Emater/RS-Ascar para levar informações e conhecimentos aos produtores. Tonello observou ainda a participação dos extensionistas dos 32 escritórios municipais da região do Alto Uruguai que estão participando do evento e vão aprofundar seus conhecimentos para proporcionar um atendimento cada vez mais qualificado ao produtor.

O evento é promovido pela Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (Amevau), com apoio de várias empresas.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-simposio-do-leite-abordou-assistencia-tecnica-como-diferencial-competitivo-105690n.aspx>

Página: Notícias

Data: 09/06/2017



RS: simpósio do leite abordou assistência técnica como diferencial competitivo

A assistência técnica de qualidade é o que irá criar o diferencial competitivo que o mercado gaúcho necessita. Este foi um dos pontos tratados em debate que abordou assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, na tarde desta quarta-feira (7/6), durante o 14º Simpósio do Leite, em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, que fez parte da mesa, destacou que o setor lácteo e o governo precisam ampliar os investimentos em assistência aos produtores para garantir a qualidade da matéria-prima.

"A assistência técnica é essencial para melhorar a produção de leite por animal e por propriedade. Só com uma boa comunicação iremos aprimorar a qualidade do produto e aumentar a produção", ressalta Guerra. Uma das tônicas do debate foi a **relação de proximidade e de confiança entre técnicos e produtores**. Durante o debate, foi reforçada a necessidade da indústria e dos produtores trabalharem em conjunto.

Durante o debate, foi abordada a necessidade de treinar profissionais para auxiliar os produtores na gestão das propriedades, além de questões de sanidade. Os debatedores também relataram a necessidade dos técnicos em se manterem em constante atualização, principalmente com as novas tecnologias que são lançadas no mercado.

O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) que tem patrocínio do Sindilat. O evento ocorre nesta quarta e quinta-feira (7 e 8/6), no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). O evento é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Felipe Vieira Jornalista

Link: <http://felipevieira.com.br/site/chuvas-agronegocio-gaucho-e-impactado-e-producao-de-leite-ja-registra-queda-de-10-mais-de-170-cidades-foram-atingidas-pelos-temporais-no-estado-por-lucas-rivasradio-guaiba/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2017

Chuvas: agronegócio gaúcho é impactado e produção de leite já registra queda de 10%. Mais de 170 cidades foram atingidas pelos temporais no Estado; por Lucas Rivas/Rádio Guaíba

Com mais de 170 cidades atingidas pelas chuvas no Estado, o agronegócio gaúcho vêm contabilizando, nos últimos dias, prejuízos recorrentes em função do mau tempo. Entre os setores mais afetados está a produção de lácteos. Com produção mensal de 12,5 milhões de litros de leite, a cadeia leiteira já contabiliza uma queda de 10% neste mês, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

Conforme o secretário estadual da Agricultura, Ernani Polo, as culturas mais afetadas pela grande quantidade de chuvas foram as pastagens e, conseqüentemente, a produção de leite. “Os prejuízos, realmente, são de grande monta. O leite hoje é o setor mais atingido fortemente porque ele tem que ser retirado diariamente das propriedades. Sem contar a queda na produção, porque em função de um período longo de chuvas as pastagens foram detonadas”, frisa.

Em Veranópolis, os prejuízos podem chegar a R\$ 1 milhão devido aos estragos causados pela queda de granizo na zona rural da cidade. Diversos aviários, chiqueiros e estradas vicinais foram danificados.

Neste sábado, o total de municípios em situação de emergência no Rio Grande do Sul subiu para 95. As cidades com danos ocasionados pelo mau tempo chegam a 173. Nesta manhã, o governador em exercício, José Paulo Cairolí, e o comando da Defesa Civil estão sobrevoando os locais mais afetados pela chuva, como São Jerônimo e São Sebastião do Caí. O número de pessoas fora de casa já passa de 11,6 mil, podendo ser ainda maior, já que a Defesa Civil de São Sebastião do Caí apontou 1.378 pessoas em abrigos ou residências de conhecidos em decorrência de inundações e do vendaval.

Entre as cidades mais atingidas, Uruguaiana, Itaqui e São Borja, na Fronteira Oeste, ainda sofrem com a enchente do rio Uruguai. Conforme a medição mais recente, o nível subiu alguns milímetros em São Borja e Itaqui e ficou estável em Uruguaiana.

Ministro visita RS

O ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, visita o Rio Grande do Sul na segunda-feira para avaliar a situação das cidades atingidas pelo mau tempo. Ele vai estar acompanhado do secretário nacional da Defesa Civil, coronel Renato Newton Ramlow, e do ministro do Desenvolvimento Agrário, Osmar Terra. A comitiva vai realizar um sobrevoo em Uruguaiana, na Fronteira Oeste. Em Porto Alegre, Barbalho vai se reunir com o governador José Ivo Sartori.

Mortes

A Defesa Civil Estadual também cita quatro óbitos desde o início da sequência de chuvas, em maio. As mortes foram registradas em Caraá, Jaboticaba, Caxias do Sul e Liberato Salzano. Uma mulher segue desaparecida em Porto Alegre.

Veículo: Jornal Atualidades

Link: <http://www.jornalatualidades.net/projeto-quer-mudanca-na-inspecao-de-produtos-de-origem-animal/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2017

Projeto quer mudança na inspeção de produtos de origem animal

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, apresentou na tarde de quinta-feira, de junho, em Porto Alegre (RS), um Projeto de Lei que prevê mudanças na inspeção de produtos de origem animal. A proposta possibilita que o Estado habilite médicos veterinários para fazer o serviço de inspeção sanitária e industrial dos produtos, através de empresas credenciadas. Atualmente, apenas os médicos veterinários da Seapi podem realizar o trabalho. O texto será encaminhado à Casa Civil nos próximos dias, e deve ser protocolado em regime de urgência na Assembleia Legislativa. A intenção é de que a lei entre em vigor ainda este ano.

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização. Apesar de estarem ligados às empresas, esses funcionários deverão passar por cursos preparatórios e de qualificação de forma a garantir alinhamento com o regramento sanitário estadual. A Seapi está alinhando o processo de capacitação com o Senai e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os profissionais receberiam treinamento da própria equipe da Secretaria, para haver um nivelamento no processo. “A limitação de pessoal da Secretaria, frente à demanda que temos hoje, gera entraves para a abertura de novas empresas e a ampliação de atividades das já existentes. O Estado deixa de arrecadar mais de R\$ 20 milhões em ICMS ao ano por causa disso, além dos quase 500 empregos que deixam de ser gerados”, explicou o secretário. A fiscalização, no entanto, continuaria exclusivamente a cargo da Secretaria, que também supervisionaria os trabalhos de inspeção.

As mudanças atingirão, em um primeiro momento, os frigoríficos que precisam de um fiscal fixo diariamente. A indústria de leite, que têm inspeção periódica, só deve passar por essas mudanças mais adiante. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor lácteo na reunião, o projeto irá implementar uma nova sistemática de inspeção. “Esta nova proposta vai deixar mais fiscais disponíveis para a fiscalização do trabalho. Hoje em dia, o profissional é ao mesmo tempo fiscal e supervisor”, pontuou. Segundo Palharini, os laticínios já operam com fiscalização itinerante e se baseia no histórico da empresa e nos controles internos.

Veículo: Leite Noroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/06/09/projeto-quer-mudanca-na-inspecao/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2017

Projeto quer mudança na inspeção

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, apresentou na tarde desta quinta-feira (8/6), em Porto Alegre (RS), um Projeto de Lei que prevê mudanças na inspeção de produtos de origem animal. A proposta possibilita que o Estado habilite médicos veterinários para fazer o serviço de inspeção sanitária e industrial dos produtos, através de empresas credenciadas. Atualmente, apenas os médicos veterinários da Seapi podem realizar o trabalho. O texto será encaminhado à Casa Civil nos próximos dias, e deve ser protocolado em regime de urgência na Assembleia Legislativa. A intenção é de que a lei entre em vigor ainda este ano.

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização. Apesar de estarem ligados às empresas, esses funcionários deverão passar por cursos preparatórios e de qualificação de forma a garantir alinhamento com o regramento sanitário estadual. A Seapi está alinhando o processo de capacitação com o Senai e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os profissionais receberiam treinamento da própria equipe da Secretaria, para haver um nivelamento no processo. “A limitação de pessoal da Secretaria, frente à demanda que temos hoje, gera entraves para a abertura de novas empresas e a ampliação de atividades das já existentes. O Estado deixa de arrecadar mais de R\$ 20 milhões em ICMS ao ano por causa disso, além dos quase 500 empregos que deixam de ser gerados”, explicou o secretário. A fiscalização, no entanto, continuaria exclusivamente a cargo da Secretaria, que também supervisionaria os trabalhos de inspeção.

As mudanças atingirão, em um primeiro momento, os frigoríficos que precisam de um fiscal fixo diariamente. A indústria de leite, que têm inspeção periódica, só deve passar por essas mudanças mais adiante. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor lácteo na reunião, o projeto irá implementar uma nova sistemática de inspeção. “Esta nova proposta vai deixar mais fiscais disponíveis para a fiscalização do trabalho. Hoje em dia, o profissional é ao mesmo tempo fiscal e supervisor”, pontuou. Segundo Palharini, os laticínios já operam com fiscalização itinerante e se baseia no histórico da empresa e nos controles internos.

Veículo: Leite Noroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/06/09/projeto-quer-mudanca-na-inspecao/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2017

Simpósio do Leite abordou assistência técnica como diferencial competitivo

A assistência técnica de qualidade é o que irá criar o diferencial competitivo que o mercado gaúcho necessita. Este foi um dos pontos tratados em debate que abordou assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, na tarde desta quarta-feira (7/6), durante o 14º Simpósio do Leite, em Erechim. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, que fez parte da mesa, destacou que o setor lácteo e o governo precisam ampliar os investimentos em assistência aos produtores para garantir a qualidade da matéria-prima.

“A assistência técnica é essencial pra melhorar a produção de leite por animal e por propriedade. Só com uma boa comunicação iremos aprimorar a qualidade do produto e aumentar a produção”, ressalta Guerra. Uma das tônicas do debate foi a relação de proximidade e de confiança entre técnicos e produtores. Durante o debate, foi reforçada a necessidade da indústria e dos produtores trabalharem em conjunto. Também fizeram parte da mesa de discussão a editora assistente da Revista Leite Integral Maria Thereza Rezende e o agrônomo da Emater, Vilmar Fruscalso.

Durante o debate, foi abordada a necessidade de treinar profissionais para auxiliar os produtores na gestão das propriedades, além de questões de sanidade. Os debatedores também relataram a necessidade dos técnicos em se manterem em constante atualização, principalmente com as novas tecnologias que são lançadas no mercado.

O 14º Simpósio do Leite é uma realização da Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (AMEVAU) que tem patrocínio do Sindilat. O evento ocorre nesta quarta e quinta-feira (7 e 8/6), no Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). O evento é realizado desde 2004 e tem como objetivo oportunizar conhecimento a produtores, técnicos, estudantes e profissionais de setores e entidades ligadas à produção e ao mercado do leite.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/projeto-quer-mudanca-na-inspecao/>

Página: Notícias

Data: 12/06/2017



PROJETO QUER MUDANÇA NA INSPEÇÃO

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, apresentou na tarde desta quinta-feira (8/6), em Porto Alegre (RS), um Projeto de Lei que prevê mudanças na inspeção de produtos de origem animal. A proposta possibilita que o Estado habilite médicos veterinários para fazer o serviço de inspeção sanitária e industrial dos produtos, através de empresas credenciadas. Atualmente, apenas os médicos veterinários da Seapi podem realizar o trabalho. O texto será encaminhado à Casa Civil nos próximos dias, e deve ser protocolado em regime de urgência na Assembleia Legislativa. A intenção é de que a lei entre em vigor ainda este ano.

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização. Apesar de estarem ligados às empresas, esses funcionários deverão passar por cursos preparatórios e de qualificação de forma a garantir alinhamento com o regimento sanitário estadual. A Seapi está alinhando o processo de capacitação com o Senai e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os profissionais receberiam treinamento da própria equipe da Secretaria, para haver um nivelamento no processo. “A limitação de pessoal da Secretaria, frente à demanda que temos hoje, gera entraves para a abertura de novas empresas e a ampliação de atividades das já existentes. O Estado deixa de arrecadar mais de R\$ 20 milhões em ICMS ao ano por causa disso, além dos quase 500 empregos que deixam de ser gerados”, explicou o secretário. A fiscalização, no entanto, continuaria exclusivamente a cargo da Secretaria, que também supervisionaria os trabalhos de inspeção.

As mudanças atingirão, em um primeiro momento, os frigoríficos que precisam de um fiscal fixo diariamente. A indústria de leite, que têm inspeção periódica, só deve passar por essas mudanças mais adiante. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor lácteo na reunião, o projeto irá implementar uma nova sistemática de inspeção. “Esta nova proposta vai deixar mais fiscais disponíveis para a fiscalização do trabalho. Hoje em dia, o profissional é ao mesmo tempo fiscal e supervisor”, pontuou. Segundo Palharini, os laticínios já operam com fiscalização itinerante e se baseia no histórico da empresa e nos controles internos.

Veículo: AgroLink

Link: http://www.agrolink.com.br/noticias/forum-nacional-do-leite-discute-assistencia-tecnica_394011.html

Página: Notícias

Data: 12/06/2017



Fórum Nacional do Leite discute assistência técnica

A 14ª edição do Simpósio do Leite e 8ª edição do Fórum Nacional de Lácteos segue na quinta-feira (08/06), em Erechim, no Pólo de Cultura - Parque da Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (Accie). A programação prossegue com mais cinco palestras técnicas com temas que envolvem a utilização de aditivos na nutrição de vacas leiteiras, secagem da vaca, os sete hábitos das propriedades altamente eficazes, a seleção genômica, acelerando o melhoramento genético na bovinocultura leiteira e Cetose em vacas leiteiras - desafios e soluções.

Paralelo ao evento, que iniciou na quarta-feira (07/06), acontece a 6ª Mostra de Trabalhos Científicos, com exposição de trabalhos de estudantes e profissionais da área com objetivo de divulgar informações científicas e tecnológicas. O evento conta palestras técnicas com profissionais da área do agronegócio, pesquisadores e técnicos, e a participação de grandes nomes, que nestes dois dias estão avaliando o cenário da produção leiteira regional, estadual e nacional, ações governamentais e sanidade, com foco na qualidade do leite. A programação é destinada a produtores, estudantes, professores e outros profissionais interessados na produção leiteira.

O engenheiro agrônomo e doutorando em Agroecossistemas (UFSC) da Emater/RS-Ascar, Vilmar Fruscalso, foi o moderador do painel do Fórum Nacional de Lácteos, nesta quarta-feira (07/06), que teve como tema "Assistência técnica no Rio Grande do Sul e no Brasil, como está?". Participaram do painel, a zootecnista e editora da Revista Leite integral, Maria Thereza Rezende, o presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, Silvino Geisel, assessor de Lácteos da Aurora Alimentos e o engenheiro agrônomo Cassiano Mafioletti, da Cooperideal. A reflexão foi de como a comunicação está ocorrendo entre o técnico e o produtor e de como pode ser melhorada, a importância da gestão na propriedade, as formas de redução de custos para que o produtor possa obter mais rentabilidade. As participantes do debate avaliaram que "o produtor tem que querer mudar".

Abertura Oficial

A abertura oficial do Simpósio do Leite aconteceu na quarta-feira (07/06), às 13h30, com a presença de lideranças e representantes da cadeia produtiva do leite. O gerente regional da Emater/RS-Ascar de Erechim, Gilberto Tonello, representou o presidente da Emater/RS, Clair Kuhn. Tonello parabenizou os organizadores do evento, destacou a importância do conhecimento para levar assistência mais qualificada aos produtores. Também observou que assistência técnica

na bovinocultura de leite é um dos focos da Emater/RS-Ascar, tanto na região do Alto Uruguai, como no Estado. "A atividade leiteira é viável economicamente para o pequeno produtor e também para manter as famílias no campo". Ele destacou ainda a importância da qualidade do leite e rentabilidade para a agricultura familiar. O gerente regional agradeceu as parcerias que se somam ao trabalho da Emater/RS-Ascar para levar informações e conhecimentos aos produtores. Tonello observou ainda a participação dos extensionistas dos 32 escritórios municipais da região do Alto Uruguai que estão participando do evento e vão aprofundar seus conhecimentos para proporcionar um atendimento cada vez mais qualificado ao produtor.

O evento é promovido pela Associação dos Médicos Veterinários do Alto Uruguai (Amevau), com apoio de várias empresas

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/rs-projeto-quer-mudanca-na-inspecao-105717n.aspx>

Página: Notícias

Data: 13/06/2017



RS: projeto quer mudança na inspeção

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, **Ernani Polo**, apresentou na tarde da última quinta-feira (8/6), em Porto Alegre (RS), um **Projeto de Lei** que prevê mudanças na inspeção de produtos de origem animal. A proposta possibilita que o Estado habilite médicos veterinários para fazer o **serviço de inspeção sanitária e industrial dos produtos**, através de empresas credenciadas. Atualmente, apenas os médicos veterinários da Seapi podem realizar o trabalho. O texto será encaminhado à Casa Civil nos próximos dias, e deve ser protocolado em regime de urgência na Assembleia Legislativa. A intenção é de que a lei entre em vigor ainda este ano.

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização. Apesar de estarem ligados às empresas, esses funcionários deverão passar por cursos preparatórios e de qualificação de forma a garantir alinhamento com o regramento sanitário estadual.

A Seapi está alinhando o processo de capacitação com o Senai e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os profissionais receberiam treinamento da própria equipe da Secretaria, para haver um nivelamento no processo. "A limitação de pessoal da Secretaria, frente à demanda que temos hoje, gera entraves para a abertura de novas empresas e a ampliação de atividades das já existentes. O Estado deixa de arrecadar mais de R\$ 20 milhões em ICMS ao ano por causa disso, além dos quase 500 empregos que deixam de ser gerados", explicou o secretário. A fiscalização, no entanto, continuaria exclusivamente a cargo da Secretaria, que também supervisionaria os trabalhos de inspeção.

As mudanças atingirão, em um primeiro momento, os frigoríficos que precisam de um fiscal fixo diariamente. A **indústria de leite**, que têm inspeção periódica, só deve passar por essas mudanças mais adiante. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor lácteo na reunião, o projeto irá implementar uma nova sistemática de inspeção. "Esta nova proposta vai deixar mais fiscais disponíveis para a fiscalização do trabalho. Hoje em dia, o profissional é ao mesmo tempo fiscal e supervisor", pontuou. Segundo Palharini, os laticínios já operam com fiscalização itinerante e se baseia no histórico da empresa e nos controles internos.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat com informações da Seapi.

Veículo: O LEITE

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-livro-sistemas-de-ordenha-sera-lancado-durante-simposio-do-leite-493632>

Página: Notícias

Data: 13/06/2017

RS: livro Sistemas de Ordenha será lançado durante Simpósio do Leite

Para esclarecer dúvidas sobre ordenha, mais especificamente sobre o manuseio dos equipamentos utilizados para a atividade, os autores Osmar Redin e Carlos Alberto Machado lançam, dias 7 e 8 de junho, o livro Sistemas de Ordenha. A sessão de autógrafos acontece durante a 14ª edição do Simpósio do Leite, a ser realizada em Erechim, no Parque de Eventos da Accie (Rua Henrique Salomoni, s/nº, bairro Frinape).

Conforme explica Redin, a obra foi idealizada para suprir a necessidade de informação aos produtores. "Existem várias pesquisas no Brasil que falam sobre como o produtor entende o sistema de ordenha. A partir delas, nós sabemos que ele consegue operacionalizar o produto na maioria das vezes, mas nem sempre conhece de uma forma completa o equipamento ou o porquê de manusear dessa forma", afirma.

A ideia, segundo o autor, é esclarecer sobre a higienização e os componentes do equipamento. Além disso, a obra também aborda a legislação que regulamenta o tema, os vários sistemas que integram a atividade e aspectos da fisiologia da lactação da vaca. A sessão de autógrafos inicia na quarta-feira (7), a partir das 14h. A obra, que conta com 337 páginas, poderá ser adquirida no local por R\$ 85.

"Não existe obra similar no país. Por isso, estamos com uma expectativa muito grande sobre o lançamento desse livro e a importância das informações que serão disponibilizadas nele", ressalta Redin, destacando que o manuseio incorreto dos equipamentos de ordenha pode afetar diretamente a saúde do úbere do animal.

Fonte: Sindilat

Veículo: O LEITE

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/sindilat-tera-projeto-para-producao-de-leite-a2a2-494644>

Página: Notícias

Data: 13/06/2017

Sindilat terá projeto para produção de leite A2A2

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) vai elaborar um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado a pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, no Estado. A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino na última sexta-feira, 2, após o IV Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos ainda este ano. "O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais", explica Roberta. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Tendência - Züge disse, durante o Fórum, que produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=461

Página: Notícias

Data: 13/06/2017



RS: Projeto quer mudança na inspeção de produtos de origem animal

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, apresentou na tarde desta quinta-feira (8/6), em Porto Alegre (RS), um Projeto de Lei que prevê mudanças na inspeção de produtos de origem animal. A proposta possibilita que o Estado habilite médicos veterinários para fazer o serviço de inspeção sanitária e industrial dos produtos, através de empresas credenciadas. Atualmente, apenas os médicos veterinários da Seapi podem realizar o trabalho. O texto será encaminhado à Casa Civil nos próximos dias, e deve ser protocolado em regime de urgência na Assembleia Legislativa. A intenção é de que a lei entre em vigor ainda este ano.

O objetivo da proposta é agilizar os controles dos processos produtivos, uma vez que o quadro do Estado não dispõe de profissionais suficientes para ampliar a fiscalização. Apesar de estarem ligados às empresas, esses funcionários deverão passar por cursos preparatórios e de qualificação de forma a garantir alinhamento com o regramento sanitário estadual. A Seapi está alinhando o processo de capacitação com o Senai e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Além disso, os profissionais receberiam treinamento da própria equipe da Secretaria, para haver um nivelamento no processo. "A limitação de pessoal da Secretaria, frente à demanda que temos hoje, gera entraves para a abertura de novas empresas e a ampliação de atividades das já existentes. O Estado deixa de arrecadar mais de R\$ 20 milhões em ICMS ao ano por causa disso, além dos quase 500 empregos que deixam de ser gerados", explicou o secretário. A fiscalização, no entanto, continuaria exclusivamente a cargo da Secretaria, que também supervisionaria os trabalhos de inspeção.

As mudanças atingirão, em um primeiro momento, os frigoríficos que precisam de um fiscal fixo diariamente. A indústria de leite, que têm inspeção periódica, só deve passar por essas mudanças mais adiante. Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que representou o setor lácteo na reunião, o projeto irá implementar uma nova sistemática de inspeção. "Esta nova proposta vai deixar mais fiscais disponíveis para a fiscalização do trabalho. Hoje em dia, o profissional é ao mesmo tempo fiscal e supervisor", pontuou. Segundo Palharini, os laticínios já operam com fiscalização itinerante e se baseia no histórico da empresa e nos controles internos.

Veículo: Agronovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/dados-do-ibge-mostram-aumento-na-captacao-nacional/>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017



DADOS DO IBGE MOSTRAM AUMENTO NA CAPTAÇÃO NACIONAL

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros. A captação foi 5,9% menor que o registrado no trimestre anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esta redução era esperada devido ao período de entressafra. “Era certo que isto iria acontecer porque no primeiro semestre a produção cai, já que em abril é o ponto mínimo deste período”, ressalta.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais no Brasil no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada por aumentos na aquisição em 14 dos 26 estados do país que participam da pesquisa. No Rio Grande do Sul, que é o segundo estado líder em aquisição de leite, foi verificada a redução de 18,06 milhões de litros. “A nossa expectativa era de crescimento em relação ao ano passado, mas o excesso de chuva também poderá prejudicar a produção do segundo trimestre, o que passa a preocupar o setor. Esperamos que o segundo semestre possa reverter este quadro”, comenta Guerra.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/segundo-estudo-preco-do-leite-recebido-52962/>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017

Segundo estudo, o preço do leite recebido pelo produtor tem alta pelo terceiro mês consecutivo

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), o valor do leite recebido pelo produtor em abril apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), o valor do leite recebido pelo produtor em abril apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

Segundo especialistas, o número foi resultado de um avanço da entressafra, responsável pela queda na produção geral das fazendas. Na média, (dos Estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), o valor ficou em R\$ 1,2584/litro, uma alta de 2,6 centavos/litro (ou de 2,1%) em relação ao mês de março.

A expectativa para todo o mês de maio é que os preços não subam de maneira expressiva, mesmo que o setor ainda esteja enfrentando uma oferta menor de matéria-prima. Afinal de contas, em comparação com abril de 2016, a alta do litro chegou a quase 10%. Quando comparado ao mês de março deste ano, o aumento é de 2,1%.

Representantes da Cepea dizem que “indústrias e laticínios continuam com dificuldades para repassar a valorização da matéria-prima para os derivados lácteos sem prejudicar as vendas.”

Quanto aos custos, vale destacar que os custos com mão de obra na pecuária leiteira apresentaram aumento de 3,6% em janeiro e fevereiro de 2017. É importante recordar, porém, que a média considera apenas os estados de GO, MG, SP, BA, PR, RS e SC.

O estudo, realizado pela Cepea com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ainda revela que a mão de obra se destaca como o segundo item que mais pesa no bolso do produtor de leite – um fator que torna essencial o uso de um sistema integrado de gestão para otimização de processos.

Os empreendedores do setor afirmam que o aumento dos gastos está relacionado ao reajuste no valor do salário mínimo. Além disso, ainda neste ano, são aguardados aumentos nos salários de diversas regiões do País, algo que irá manter os custos mais altos.

E mesmo com uma situação difícil, entidades do setor leiteiro do estado desejam incentivar a produção e o consumo do produto. Segundo informações divulgadas pela imprensa, a intenção é que a produção aumente em 2% ainda neste ano.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) disse que o Rio Grande do Sul possui 35% de sua capacidade industrial ociosa. “Precisamos voltar a produção para nos transformarmos em um país exportador”.

De olho nessa mobilização, a tradicional feira para produtores Fenasul Expoleite irá apresentar novidades. Agora, o evento irá contar com a participação de consumidores, que terão a oportunidade de manter um contato mais pessoal com os empreendedores do setor leiteiro.

Dessa forma, os empresários do ramo devem buscar ferramentas para driblar a crise econômica, aumentar a produtividade e ainda evitar processos pouco eficientes. E entre as principais necessidades de uma companhia, está um sistema integrado de gestão do negócio.

Há mais de 15 anos no mercado, a Magistech ocupa lugar de destaque no segmento lácteo, contando com clientes distribuídos em todo o território nacional. As soluções oferecidas pela empresa incluem assessoria contábil, sistema integrado de gestão de custos, treinamentos, entre outros.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/244345/dados-do-ibge-mostram-aumento-na-captacao-nacional-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017



RS: dados do Ibge mostram aumento na captação nacional, diz Sindilat

Dom Pedrito/RS

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros. A captação foi 5,9% menor que o registrado no trimestre anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge).

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esta redução era esperada devido ao período de entressafra. "Era certo que isto iria acontecer porque no primeiro semestre a produção cai, já que em abril é o auge deste período", ressalta.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais no Brasil no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada por aumentos na aquisição em 14 dos 26 estados do país que participam da pesquisa. No Rio Grande do Sul, que é o segundo estado líder em aquisição de leite, foi verificada a redução de 18,06 milhões de litros.

"A nossa expectativa era de crescimento em relação ao ano passado, mas o excesso de chuva também poderá prejudicar a produção do segundo trimestre, o que passa a preocupar o setor. Esperamos que o segundo semestre possa reverter este quadro", comenta Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Revista Exame

Link: <http://exame.abril.com.br/negocios/dino/segundo-estudo-o-preco-do-leite-recebido-pelo-produtor-tem-alta-pelo-terceiro-mes-consecutivo/>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017

Segundo estudo, o preço do leite recebido pelo produtor tem alta pelo terceiro mês consecutivo

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), o valor do leite recebido pelo produtor em abril apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

Segundo especialistas, o número foi resultado de um avanço da entressafra, responsável pela queda na produção geral das fazendas. Na média, (dos Estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), o valor ficou em R\$ 1,2584/litro, uma alta de 2,6 centavos/litro (ou de 2,1%) em relação ao mês de março.

A expectativa para todo o mês de maio é que os preços não subam de maneira expressiva, mesmo que o setor ainda esteja enfrentando uma oferta menor de matéria-prima. Afinal de contas, em comparação com abril de 2016, a alta do litro chegou a quase 10%. Quando comparado ao mês de março deste ano, o aumento é de 2,1%.

Representantes da Cepea dizem que “indústrias e laticínios continuam com dificuldades para repassar a valorização da matéria-prima para os derivados lácteos sem prejudicar as vendas.”

Quanto aos custos, vale destacar que os custos com mão de obra na pecuária leiteira apresentaram aumento de 3,6% em janeiro e fevereiro de 2017. É importante recordar, porém, que a média considera apenas os estados de GO, MG, SP, BA, PR, RS e SC.

O estudo, realizado pela Cepea com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ainda revela que a mão de obra se destaca como o segundo item que mais pesa no bolso do produtor de leite – um fator que torna essencial o uso de um sistema integrado de gestão para otimização de processos.

Os empreendedores do setor afirmam que o aumento dos gastos está relacionado ao reajuste no valor do salário mínimo. Além disso, ainda neste ano, são aguardados aumentos nos salários de diversas regiões do País, algo que irá manter os custos mais altos.

E mesmo com uma situação difícil, entidades do setor leiteiro do estado desejam incentivar a produção e o consumo do produto. Segundo informações divulgadas pela imprensa, a intenção é que a produção aumente em 2% ainda neste ano.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) disse que o Rio Grande do Sul possui 35% de sua capacidade industrial ociosa. “Precisamos voltar a produção para nos transformarmos em um país exportador”.

De olho nessa mobilização, a tradicional feira para produtores Fenasul Expoleite irá apresentar novidades. Agora, o evento irá contar com a participação de consumidores, que terão a oportunidade de manter um contato mais pessoal com os empreendedores do setor leiteiro.

Dessa forma, os empresários do ramo devem buscar ferramentas para driblar a crise econômica, aumentar a produtividade e ainda evitar processos pouco eficientes. E entre as principais necessidades de uma companhia, está um sistema integrado de gestão do negócio.

Há mais de 15 anos no mercado, a Magistech ocupa lugar de destaque no segmento lácteo, contando com clientes distribuídos em todo o território nacional. As soluções oferecidas pela empresa incluem assessoria contábil, sistema integrado de gestão de custos, treinamentos, entre outros.

Veículo: Terra Viva

Link: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-estudo-o-preco-do-leite-recebido-pelo-produtor-tem-alta-pelo-terceiro-mes-consecutivo,4f8c3086c25078d2b499f67f3d338be48lhdu07j.html>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017

Segundo estudo, o preço do leite recebido pelo produtor tem alta pelo terceiro mês consecutivo

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), o valor do leite recebido pelo produtor em abril apresentou aumento pelo terceiro mês consecutivo.

Segundo especialistas, o número foi resultado de um avanço da entressafra, responsável pela queda na produção geral das fazendas. Na média, (dos Estados de GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA), o valor ficou em R\$ 1,2584/litro, uma alta de 2,6 centavos/litro (ou de 2,1%) em relação ao mês de março.

A expectativa para todo o mês de maio é que os preços não subam de maneira expressiva, mesmo que o setor ainda esteja enfrentando uma oferta menor de matéria-prima. Afinal de contas, em comparação com abril de 2016, a alta do litro chegou a quase 10%. Quando comparado ao mês de março deste ano, o aumento é de 2,1%.

Representantes da Cepea dizem que “indústrias e laticínios continuam com dificuldades para repassar a valorização da matéria-prima para os derivados lácteos sem prejudicar as vendas.”

Quanto aos custos, vale destacar que os custos com mão de obra na pecuária leiteira apresentaram aumento de 3,6% em janeiro e fevereiro de 2017. É importante recordar, porém, que a média considera apenas os estados de GO, MG, SP, BA, PR, RS e SC.

O estudo, realizado pela Cepea com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ainda revela que a mão de obra se destaca como o segundo item que mais pesa no bolso do produtor de leite – um fator que torna

essencial o uso de um sistema integrado de gestão para otimização de processos.

Os empreendedores do setor afirmam que o aumento dos gastos está relacionado ao reajuste no valor do salário mínimo. Além disso, ainda neste ano, são aguardados aumentos nos salários de diversas regiões do País, algo que irá manter os custos mais altos.

E mesmo com uma situação difícil, entidades do setor leiteiro do estado desejam incentivar a produção e o consumo do produto. Segundo informações divulgadas pela imprensa, a intenção é que a produção aumente em 2% ainda neste ano.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) disse que o Rio Grande do Sul possui 35% de sua capacidade industrial ociosa. “Precisamos voltar a produção para nos transformarmos em um país exportador”.

De olho nessa mobilização, a tradicional feira para produtores Fenasul Expoleite irá apresentar novidades. Agora, o evento irá contar com a participação de consumidores, que terão a oportunidade de manter um contato mais pessoal com os empreendedores do setor leiteiro.

Dessa forma, os empresários do ramo devem buscar ferramentas para driblar a crise econômica, aumentar a produtividade e ainda evitar processos pouco eficientes. E entre as principais necessidades de uma companhia, está um sistema integrado de gestão do negócio.

Há mais de 15 anos no mercado, a Magistech ocupa lugar de destaque no segmento lácteo, contando com clientes distribuídos em todo o território nacional. As soluções oferecidas pela empresa incluem assessoria contábil, sistema integrado de gestão de custos, treinamentos, entre outros.

Veículo: Página Rural

Link: <http://www.paginarural.com.br/noticia/244296/frencoop-gaucha-recebe-proposta-de-remodelacao-do-fundoleite-e-cria-agenda-de-trabalho>

Página: Notícias

Data: 16/06/2017



RS: Frencoop gaúcha recebe proposta de remodelação do Fundoleite e cria agenda de trabalho

Porto Alegre/RS

A Frencoop/RS se reunirá no próximo dia 21 para analisar a proposta de reformulação do Fundo Estadual do Leite (Fundoleite) apresentada nesta manhã (14) pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado (Ocergs) num encontro com deputados. A entidade sugere a redução de 90% de contribuição de indústrias e do Estado e a diminuição de 18 para sete do número de entidades participantes do colegiado.

De acordo com o presidente da Frencoop-RS, deputado Elton Weber (PSB) o grupo também pretende ouvir as entidades representantes de indústrias e agricultores. Segundo o presidente da Ocergs, Vergílio Perius, a proposta terá de vir em forma de Projeto de Lei do Executivo. Favorável a alteração, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, ponderou que a convergência entre todos é fundamental. A proposta tem apoio ainda da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Cooperativismo (SDR). Criado em 2013, o Fundo é formado por arrecadação compulsória.

No café da manhã, as cooperativas retomaram as críticas a tramitação do Projeto de Lei 214/2015, do Executivo, que corta em até 30% os créditos presumidos de agroindústrias.

De acordo com Weber, os créditos não podem ser encarados como benefício fiscal, mas como auxílio a competitividade das empresas. O chefe da Casa Civil, Fábio Branco, não se posicionou, mas disse que está aberto ao diálogo e frisou a importância do setor para o desenvolvimento do Estado. Fábio Branco e Weber acertaram que a partir deste mês Frencoop, Ocergs, Secretária da Agricultura, SDR e Casa Civil se reunirão mensalmente para tentar avançar com as demandas cooperativas. Segundo o deputado, além do PL 214 há urgência na inclusão da Ocergs no Conselho Estadual de Segurança, Prevenção e Proteção Contra Incêndio (Coesppci).

Também participaram do encontro o chefe de gabinete da SDR, Osmar Redin, o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, além dos deputados Sérgio Turra (PP), Zilá Breitenbach (PSDB), Vilmar Zanchin (PMDB), Juliano Roso (PC doB) e Zé Nunes (PT).

Fonte: Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo da Assembleia Legislativa do RS (Frencoop/RS)

Veículo: Leite Noroeste

Link: <http://leitenoroeste.com.br/2017/06/14/dados-do-ibge-mostram-aumento-na-captacao-nacional/>

Página: Notícias

Data: 19/06/2017

Dados do IBGE mostram aumento na captação nacional

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros. A captação foi 5,9% menor que o registrado no trimestre anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esta redução era esperada devido ao período de entressafra. “Era certo que isto iria acontecer porque no primeiro semestre a produção cai, já que em abril é o ponto mínimo deste período”, ressalta.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais no Brasil no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada por aumentos na aquisição em 14 dos 26 estados do país que participam da pesquisa. No Rio Grande do Sul, que é o segundo estado líder em aquisição de leite, foi verificada a redução de 18,06 milhões de litros. "A nossa expectativa era de crescimento em relação ao ano passado, mas o excesso de chuva também poderá prejudicar a produção do segundo trimestre, o que passa a preocupar o setor. Esperamos que o segundo semestre possa reverter este quadro", comenta Guerra.

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/sindilat-tera-projeto-para-producao-de-leite-a2a2-494644>

Página: Notícias

Data: 19/06/2017

Sindilat terá projeto para produção de leite A2A2

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) vai elaborar um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado a pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, no Estado. A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino na última sexta-feira, 2, após o IV Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos ainda este ano. "O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais", explica Roberta. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Tendência - Züge disse, durante o Fórum, que produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares.

Fonte: Sindilat

Veículo: Portal GHF

Link: <http://portalghf.com.br/?p=8347>

Página: Notícias

Data: 19/06/2017

Sindilat terá projeto para produção de leite A2A2

Variedade é destinada a pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat) vai elaborar um projeto-piloto para dar início à produção de leite A2A2, destinado a pessoas que apresentam reações alérgicas ao alimento, no Estado. A iniciativa poderá ser desenvolvida em parceria com a Escola Técnica Celeste Gobbato, de Palmeira das Missões. A proposta foi debatida com a direção da instituição de ensino na última sexta-feira, 2, após o IV Fórum Itinerante do Leite, realizado na sede da escola.

A médica veterinária Roberta Züge, da Ceres Qualidade, ficou responsável pela elaboração de uma proposta para dar início aos trabalhos ainda este ano. “O primeiro passo é fazer o teste de genotipagem dos animais”, explica Roberta. A seguir, é necessário rever os acasalamentos e dar preferência a sêmen de touros A2A2.

Com 22 vacas em lactação e um total de 40 animais, o perfil do rebanho da escola técnica se assemelha ao de uma propriedade de tamanho médio no Rio Grande do Sul, destaca o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A entidade também avalia fazer parceria com universidades que possuam rebanho leiteiro.

Tendência – Züge disse, durante o Fórum, que produtores do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo já estão fazendo testes genéticos para identificar e segregar os animais que produzem leite sem a proteína que causa a reação alérgica.

A novidade, que já é realidade em países como Austrália e Nova Zelândia, deve chegar ao país em um ano, estima. Na avaliação da técnica, esta é uma oportunidade para produtores e indústria. No Brasil, há pelo menos três laboratórios que já realizam o teste de genoma das vacas para verificar os animais capazes de produzir o leite A2A2. Com isso, explica Roberta, os produtores podem direcionar acasalamentos para obter rebanhos capazes de produzir esse leite em escala.

Roberta frisou que oferecer o leite A2A2 implica em ter alto controle sobre a segregação da produção uma vez que ele se destina a pessoas com limitações alimentares.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=501

Página: Notícias

Data: 20/06/2017



Dados do IBGE mostram aumento na captação nacional

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros.

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros. A captação foi 5,9% menor que o registrado no trimestre anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esta redução era esperada devido ao período de entressafra. "Era certo que isto iria acontecer porque no primeiro semestre a produção cai, já que em abril é o ponto mínimo deste período", ressalta.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais no Brasil no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada por aumentos na aquisição em 14 dos 26 estados do país que participam da pesquisa. No Rio Grande do Sul, que é o segundo estado líder em aquisição de leite, foi verificada a redução de 18,06 milhões de litros. "A nossa expectativa era de crescimento em relação ao ano passado, mas o excesso de chuva também poderá prejudicar a produção do segundo trimestre, o que passa a preocupar o setor. Esperamos que o segundo semestre possa reverter este quadro", comenta Guerra.

Veículo: Página Rural

Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=244483

Página: Notícias

Data: 20/06/2017



RS: valor de referência do leite deve ter leve queda em junho, aponta Conseleite

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. "O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos", informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. "A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria", frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. "Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade", explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos tamos brasileiros. "Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno", clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214

O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. "Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor", salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/grupo-renner-herrmann-s-a-completa-90-anos/>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017



GRUPO RENNER HERRMANN S.A COMPLETA 90 ANOS

Tradicional empresa gaúcha, o grupo Renner Herrmann S.A completou os seus 90 anos neste domingo (18/06). O empreendimento foi fundado em Porto Alegre, em um pequeno galpão no bairro Navegantes, em 1927, ainda como Renner Koepke & Cia. Ltda. Com o passar dos anos, o cavaleiro branco do grupo, que assinala a marca mundo à fora, ganhou novos mercados. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) parabeniza a entidade, que concentra empresas referência de qualidade, tecnologia e responsabilidade sócio-ambiental.

A Renner Herrmann S.A iniciou com a extração de pigmentos em um moedor de café e alcançou avançada tecnologia para fabricação de tintas. Depois disso, perseguiu novos segmentos de mercado. Em 2010, inaugurou a fábrica da Relat – Laticínios Renner, que transforma soro líquido em pó, em Estação, no norte gaúcho. A unidade beneficia cerca de 1,2 milhão de litros de soro de leite por dia, tendo fixado-se como a maior transformadora de soro de leite do Sul do Brasil.

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/laticinios-avaliam-resultado-do-pub-do-queijo/>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017



LATICÍNIOS AVALIAM RESULTADO DO PUB DO QUEIJO

Representantes dos principais laticínios que atuam no Rio Grande do Sul debateram, na tarde desta terça-feira (20/6), os resultados atingidos pelo PUB do Queijo durante a Fenasul 2017. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou os detalhes do projeto e o sucesso de público e divulgação da iniciativa. Uma das ideias em debate na reunião foi a de levar o projeto do PUB para a Expointer, o que ainda está em análise entre os associados. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a meta é marcar uma maior presença do sindicato na exposição.

Durante a reunião, lideranças avaliaram a ação do Sindilat junto ao Fundoleite. Os associados do Sindilat ainda deliberaram pelo apoio a uma carta conjunta com a Apil referente à tributação de PIS/Cofins do setor láteo. Palharini apresentou às empresas relatório dos dados expostos na manhã desta terça-feira pelo Conseleite.

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/193831-rs-leite-deve-ter-leve-queda-em-junho.html#.WVZUvhUrLIV>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017

RS: Leite deve ter leve queda em junho

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20/6) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. “O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos”, informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. “A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria”, frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. “Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade”, explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros. “Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno”, clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214 – O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a cadeia leiteira gaúcha. “Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor”, salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: Portal DBO

Link: <http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Preco-do-leite-deve-cair-em-junho-no-Rio-Grande-do-Sul/21118>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017

Preço do leite deve cair em junho no Rio Grande do Sul

De acordo com levantamento do Conseleite, queda foi puxada pela baixa do UHT e do leite em pó

O valor de referência do leite deve ter leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira, 20, pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. “O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos”, informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. “A visão do centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria”, frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. “Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade”, explica.

Importações - Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros. “Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno”, clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

Fonte: **Sindilat/RS**

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/mercado-leiteiro/>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017



MERCADO LEITEIRO

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20/6) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa – Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS.

- O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos – informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio.

- A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria – frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. – Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade – explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros.

- Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno – clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214 – O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha.

- Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor – salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: Destaque Rural

Link: <http://www.destaquerrural.com.br/leite-deve-ter-leve-queda-em-junho/>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017

Leite deve ter leve queda em junho

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20/6) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353. Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa – Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. “O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos”, informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. “A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria”, frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. “Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade”, explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros. “Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno”, clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

VER MAIS: Captação de leite dá sinais de melhora em 2017, diz Scot

VER MAIS: Produção de leite na Argentina crescerá somente 2% esse ano, estimou o USDA

PL 214 – O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. “Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor”, salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: CANALRURAL

Link: <http://www.canalrural.com.br/videos/jornal-pecuaria/leite-saiba-por-que-preco-deve-cair-junho-80826>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017



JORNAL DA PECUÁRIA

Leite: saiba por que o preço deve cair em junho

20/06/2017 20:31 - Canal Rural

No Rio Grande do Sul, o valor de referência do leite deve ter uma leve redução em junho. Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. Porém, para a analista da Scot Consultoria Juliana Pila, o aumento da captação é responsável pela queda de preços.

Veículo: Notícias R7

Link: <http://noticias.r7.com/fala-brasil/videos/-produtores-rurais-sofrem-prejuizos-apos-chuvas-no-sul-do-brasil-21062017>

Página: Notícias

Data: 21/06/2017

Produtores rurais sofrem prejuízos após chuvas no Sul do Brasil



Após as chuvas intensas, os produtores rurais têm que lidar com os prejuízos, no Sul do Brasil. Principalmente, os produtores de leite, a produção teve uma queda de 14%. Pois, a pastagem, principal fonte de alimentação do gado, ficou praticamente coberta pela água.

Veículo: Rádio Progresso

Link: <http://www.radioprogresso.com.br/noticia/30412/leite-deve-ter-leve-queda-em-junho>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

- Leite deve ter leve queda em junho

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20/6) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353. Segundo o professor da UPF - instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. "O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos", informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. "A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria", frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. "Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade", explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos também brasileiros. "Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno", clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214 - O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. "Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor", salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Fonte: Sindilat

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/grupo-renner-herrmann-sa-completa-90-anos-105834n.aspx>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017



Grupo Renner Herrmann S.A completa 90 anos

Tradicional empresa gaúcha, o grupo **Renner Herrmann S.A** completou os seus 90 anos neste domingo (18/06). O empreendimento foi fundado em Porto Alegre, em um pequeno galpão no bairro Navegantes, em 1927, ainda como Renner Koepke & Cia. Ltda. Com o passar dos anos, o cavaleiro branco do grupo, que assinala a marca mundo à fora, ganhou novos mercados. O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) parabeniza a entidade, que concentra empresas referência de qualidade, tecnologia e responsabilidade sócio-ambiental.

A Renner Herrmann S.A iniciou com a extração de pigmentos em um moedor de café e alcançou avançada tecnologia para fabricação de tintas. Depois disso, perseguiu novos segmentos de mercado. Em 2010, inaugurou a fábrica da **Relat - Laticínios Renner**, que transforma **soro líquido em pó**, em Estação, no norte gaúcho. A unidade beneficia cerca de 1,2 milhão de litros de **soro de leite** por dia, tendo fixado-se como a maior transformadora de soro de leite do Sul do Brasil.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/grupo-renner-herrmann-sa-completa-90-anos-105834n.aspx>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017



RS: laticínios avaliam resultado do PUB do Queijo

Representantes dos principais laticínios que atuam no Rio Grande do Sul debateram, na tarde desta terça-feira (20/6), os resultados atingidos pelo **PUB do Queijo** durante a Fenasul 2017. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou os detalhes do projeto e o sucesso de público e divulgação da iniciativa.

Uma das ideias em debate na reunião foi a de levar o projeto do PUB para a Expointer, o que ainda está em análise entre os associados. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a meta é marcar uma maior presença do sindicato na exposição.

Durante a reunião, lideranças avaliaram a ação do Sindilat junto ao Fundoleite. Os associados do Sindilat ainda deliberaram pelo apoio a uma carta conjunta com a Apil referente à tributação de PIS/Cofins do **setor lácteo**. Palharini apresentou às empresas relatório dos dados expostos na manhã desta terça-feira pelo Conseleite.

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/grupo-renner-herrmann-sa-completa-90-anos-105834n.aspx>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017



Conseleite/RS: leite deve ter leve queda em junho

O **valor de referência do leite** deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20/6) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. “O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos”, informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela **retração do consumo decorrente da crise econômica** e da **falta de frio**. “A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria”, frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. “Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade”, explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros. “Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno”, clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214

O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a **bacia leiteira gaúcha**. “Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor”, salientou Guerra.

O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/preco-do-leite-deve-cair-53020/>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

Preço do leite deve cair em junho no Rio Grande do Sul

De acordo com levantamento do Conseleite, queda foi puxada pela baixa do UHT e do leite em pó. Preço do leite deve cair em junho no Rio Grande do Sul Litro deve fechar o mês em R\$ 1,0178.

O valor de referência do leite deve ter leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira, 20, pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa – Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. “O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos”, informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. “A visão do centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria”, frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. “Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade”, explica.

Importações – Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos produtores brasileiros. “Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno”, clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: TerraViva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12040:rs-valor-de-referencia-do-leite-deve-ter-leve-queda-em-junho-aponta-conseleite

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

RS: valor de referência do leite deve ter leve queda em junho, aponta Conseleite

Preço/RS - O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. "O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos", informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. "A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria", frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. "Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade", explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos tambos brasileiros. "Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno", clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214

O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. "Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor", salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: Agert

Link: <http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18415-valor-de-referencia-do-leite-tera-uma-pequena-reducao-em-junho>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

Valor de referência do leite terá uma pequena redução em junho

Levantamento divulgado pelo Conseleite apontou uma redução de 1,69% no valor de referência do leite em junho. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explica essa pequena queda.

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-dados-do-ibge-mostram-aumento-na-captacao-nacional252c-diz-sindilat-495555>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

RS: dados do Ibge mostram aumento na captação nacional, diz Sindilat

Dom Pedrito/RS

No primeiro trimestre de 2017, o volume de leite cru adquirido pelos estabelecimentos que atuam sob inspeção sanitária federal, estadual e municipal foi de 5,87 bilhões de litros. A captação foi 5,9% menor que o registrado no trimestre anterior e 0,1% maior que o alcançado no primeiro trimestre de 2016. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Ibge).

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Alexandre Guerra, esta redução era esperada devido ao período de entressafra. "Era certo que isto iria acontecer porque no primeiro semestre a produção cai, já que em abril é o auge deste período", ressalta.

A aquisição de 7,87 milhões de litros de leite a mais no Brasil no primeiro trimestre de 2017 em comparação ao mesmo período do ano anterior foi impulsionada por aumentos na aquisição em 14 dos 26 estados do país que participam da pesquisa. No Rio Grande do Sul, que é o segundo estado líder em aquisição de leite, foi verificada a redução de 18,06 milhões de litros.

"A nossa expectativa era de crescimento em relação ao ano passado, mas o excesso de chuva também poderá prejudicar a produção do segundo trimestre, o que passa a preocupar o setor. Esperamos que o segundo semestre possa reverter este quadro", comenta Guerra.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-valor-de-referencia-do-leite-deve-ter-leve-queda-em-junho252c-aponta-conseleite-495857>

Página: Notícias

Data: 22/06/2017

RS: valor de referência do leite deve ter leve queda em junho, aponta Conseleite

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. "O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos", informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. "A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria", frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. "Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade", explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos tambos brasileiros. "Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno", clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

PL 214

O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. "Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor", salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=518

Página: Notícias

Data: 22/06/2017



Muita conversa e pouca definição no projeto sobre crédito presumido no RS

Como 60% da produção de leite vai para fora do Estado, qualquer alteração na tributação pode se converter em perda de espaço em mercados importantes.

O governo do Estado tem reiterado que está aberto ao diálogo quando o assunto é o projeto de lei (PL) 214, que reduz em até 30% o crédito presumido das indústrias.

Na prática, no entanto, quanto mais a proposta se arrasta na Assembleia Legislativa, mais difícil de prever qual será o desfecho. Nesta terça-feira, o tema era o terceiro da ordem do dia, mas em reunião de líderes, optou-se por não realizar votação.

– Estamos dando tempo para discussão – afirma o líder do governo, deputado Gabriel Souza (PMDB).

Mas lá se vão dois anos desde que o texto foi protocolado. Esteve em regime de urgência, depois voltou à normalidade e agora está com prazo determinado para a votação – passou a trancar a pauta.

Um dos muitos segmentos preocupados com a questão, a indústria de leite quer voltar a apresentar seus argumentos diante da Comissão de Agricultura nesta quinta-feira.

– Mais uma vez repetimos: não existe espaço para nenhum tipo de redução. Diminuição de crédito é o mesmo que aumento de imposto – entende Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

Como 60% da produção de leite vai para fora do Estado, qualquer alteração na tributação pode se converter em perda de espaço em mercados importantes.

– A manutenção dos créditos presumidos se impõe em razão da necessidade de manter a competitividade em relação a outros centros produtores – acrescenta Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Suínos do RS (Sips).

Kerber afirma que o setor se mantém permanentemente organizado na tentativa de impedir que a redução dos créditos presumidos se concretize. E se agarra à promessa feita pelo governo de que, diante de aprovação do texto na Assembleia, fará avaliação individual de todos os setores, para só então tomar decisão final.

– Temos a certeza de que o setor de proteína animal não deverá sofrer qualquer restrição – completa o diretor-executivo.

Outros dois pontos precisam ser considerados. Um é o projeto de recuperação fiscal dos Estados, proposto pelo Planalto e que exige como contrapartida redução anual de 10% dos créditos presumidos. O outro é a convicção de muitos de que, colocado em votação, o projeto estadual não seria aprovado, recebendo votos contrários inclusive da base aliada do governo Sartori.

Quanta mais próximo da votação, mais indefinido fica o PL 214.

Veículo: Página Rural

Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=244602

Página: Notícias

Data: 23/06/2017



RS: Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

Porto Alegre/RS

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. "Corte de crédito é aumento de impostos", alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. "O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado", destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. "Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção". Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. "No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir", exemplificou. "O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades".

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/conseleite-pede-atencao-aos-prejuizos-com-pl-214/>

Página: Notícias

Data: 23/06/2017



CONSELEITE PEDE ATENÇÃO AOS PREJUÍZOS COM PL 214

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22/06) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. “Corte de crédito é aumento de impostos”, alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. “O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado”, destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. “Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção”. Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. “No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir”, exemplificou. “O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades”.

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Veículo: Assembleia Legislativa RS

Link:

http://www2.al.rs.gov.br/tvassembleia/PesquisaMat%C3%A9rias/tabid/3995/Default.aspx?Id_Cadastro_Video=10423

Página: Notícias

Data: 23/06/2017

Queda na produção de leite no Estado é debatida na Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo



Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/conseleite-rs-pede-atencao-aos-prejuizos-com-pl-214-105882n.aspx>

Página: Notícias

Data: 26/06/2017



Conseleite/RS pede atenção aos prejuízos com PL 214

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22/06) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o **Projeto de Lei (PL) 214**, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo.

O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. "Corte de crédito é aumento de impostos", alertou, salientando que os incentivos das **indústrias de laticínios** são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. "O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado", destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. "Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção".

Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o **dinamismo e a fragilidade do setor lácteo**. "No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir", exemplificou. "O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades".

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Veículo: MilkPoint

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=12084:rs-conseleite-pede-atencao-aos-prejuizos-com-pl-214

Página: Notícias

Data: 26/06/2017

RS: Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

PL 214 - O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo.

O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. "Corte de crédito é aumento de impostos", alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. "O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado", destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. "Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção". Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. "No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir", exemplificou. "O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades".

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-conseleite-pede-atencao-aos-prejuizos-com-pl-214-496168>

Página: Notícias

Data: 26/06/2017

RS: Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

Porto Alegre/RS

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. "Corte de crédito é aumento de impostos", alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. "O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado", destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. "Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção". Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. "No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir", exemplificou. "O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades".

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=534

Página: Notícias

Data: 26/06/2017



Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado.

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22/06) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. "Corte de crédito é aumento de impostos", alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. "O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado", destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. "Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção". Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. "No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o

excesso de chuvas fez o preço subir”, exemplificou. “O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades”.

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Veículo: Rádio Líder

Link: <http://www.rdlider.com.br/web/index.php?menu=noticias&id=15776>

Página: Notícias

Data: 26/06/2017

Valor de referência do leite terá uma pequena redução em junho

Levantamento divulgado pelo Conseleite apontou uma redução de 1,69% no valor de referência do leite em junho. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explica essa pequena queda.

A reportagem é de Eduardo Leães, da Rádio Agert.

Ouçã no player acima.

Departamento de Jornalismo da Rádio Líder

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/194144-conseleite-pede-atencao-aos-prejuizos-com-pl-214.html#.WVpEYBUrLIV>

Página: Notícias

Data: 27/06/2017

Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22/06) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. “Corte de crédito é aumento de impostos”, alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. “O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado”, destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. “Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção”. Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. “No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir”, exemplificou. “O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades”.

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs)

Veículo: Zero Hora online

Link: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2017/06/projeto-que-reduz-creditos-presumidos-em-ate-30-volta-a-debate-na-assembleia-9825735.html#showNoticia=XSZzUCIYPjUzNig0OTkyODI2Mzc1OTI5ODU2aVxJMTQ4NjAwMjA0MDgxNzAyOTAyMkktSTewODE0MzQ3MDE1MjIwMTAxMTJENnI9I29OLFZELEhAfi1PSCY=>

Página: Notícias

Data: 27/06/2017

Projeto que reduz créditos presumidos em até 30% volta a debate na Assembleia

O projeto de lei 214, que trata da redução de até 30% dos créditos presumidos, volta nesta terça-feira à ordem do dia da Assembleia Legislativa. A menos que o governo atenda o pedido feito por dois parlamentares da base aliada – os deputados Sergio Turra (PP) e Elton Weber (PSB) – para que seja retirado o regime de urgência do projeto. – O projeto de lei da forma como está, com os cortes previstos, pode colocar em risco muitos setores produtivos do Estado, em especial o de proteína animal. Não está maduro, precisa ser melhor discutido – entende Turra.

Weber diz que reforçará ao chefe da Casa Civil, Fábio Branco, a solicitação para que o texto tramite sem a urgência. Ele afirma estar trabalhando com entidades do agronegócio para construir emenda à proposta:

– O governo tem de retirar o projeto, sob risco dele ser derrubado.

Os dois deputados afirmam que, da forma como está, votariam contra. Líder do governo na Assembleia, Gabriel Souza (PMDB), garante que o Piratini está aberto ao diálogo e que a solicitação feita será avaliada.

– Vejo que existem muitos questionamentos internos sobre a proposta. Tem a necessidade de votação para atender o pleito de Brasília (da recuperação fiscal dos Estados), mas, ao mesmo tempo, os deputados com quem a gente conversa entendem que o setor não pode ser prejudicado – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS).

Na semana passada, a entidade reforçou a preocupação com possível oneração do setor à Comissão de Agricultura. Associações de indústrias têm argumentado que o crédito presumido não é benefício e, sim, ferramenta necessária para deixar o Rio Grande do Sul apto a concorrer de igual para igual com outros Estados, diante do cenário de guerra fiscal.

– Se forem votar favoravelmente ao PL 214, que ouçam os segmentos antes de fazerem qualquer modificação – apela Guerra aos parlamentares e ao governo.

Veículo: Edairy News

Link: <http://edairynews.com/br/rs-conseleite-pede-atencao-aos-53090/>

Página: Notícias

Data: 27/06/2017

RS: Conseleite pede atenção aos prejuízos com PL 214

PL 214 – O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo.

O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto. “Corte de crédito é aumento de impostos”, alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado. “O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado”, destacou. Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção. “Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção”. Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo. “No mês passado, a soja e o milho caíram de preço, diminuindo os custos para o produtor. Neste mês, o excesso de chuvas fez o preço subir”, exemplificou. “O Rio Grande do Sul fez e continua fazendo a sua parte para que possamos manter as famílias nas suas atividades”.

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Veículo: AgroNovas

Link: <http://www.agronovas.com.br/atencao-aos-prejuizos/>

Página: Notícias

Data: 27/06/2017



O Conseleite/RS encaminhou nesta quinta-feira (22/06) um ofício aos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da Assembleia Legislativa, em Porto Alegre (RS), que pede que o Projeto de Lei (PL) 214, que prevê a retirada de 30% de créditos presumidos das indústrias, não prejudique o setor lácteo. O presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, entregou o documento ao deputado estadual Elton Weber e lembrou da importância do diálogo entre as instituições responsáveis para o andamento do projeto.

- Corte de crédito é aumento de impostos – alertou, salientando que os incentivos das indústrias de laticínios são fundamentais para a manutenção de uma produção rentável.

Para Guerra, um dos fatores que enfraquecem a competitividade é o perfil importador que o país possui, o que contrapõe o caráter exportador do Estado.

- O que vem de fora entra no Brasil por 35 centavos de dólar, equivalente a R\$ 1,15. Não conseguimos produzir a custo de leite importado – destacou.

Segundo o presidente, o índice de redução de produtores de leite do Estado, por ano, é de 7%, o que encarece e prejudica a produção.

- Somos a cadeia que mais emprega, mais exige esforços e atenção. -

Ele lembrou, ainda, que não existe espaço para novas cargas tributárias, visto o dinamismo e a fragilidade do setor lácteo.

O ofício foi entregue na presença dos deputados Edson Brum e Zé Nunes. O documento foi assinado pelo Sindilat, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Gado Jersey, Gadolando e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs).

Fonte: Sindilat

Veículo: O Leite

Link: <http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-valor-de-referencia-do-leite-deve-ter-leve-queda-em-junho252c-aponta-conseleite-495857>

Página: Notícias

Data: 27/06/2017

RS: valor de referência do leite deve ter leve queda em junho, aponta Conseleite

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite deve ter uma leve redução no mercado gaúcho em junho. Segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (20) pelo Conseleite, o estimado para o litro é de R\$ 1,0178, 1,69% abaixo do consolidado de maio, que fechou em R\$ 1,0353.

Segundo o professor da UPF – instituição responsável pela pesquisa - Eduardo Finamore, a queda foi puxada pela baixa do UHT e leite em pó, dois produtos que concentram juntos 84% do mix produtivo do RS. "O leite UHT não acompanhou os níveis do mesmo período do ano anterior, quando o produto estava em patamares bem mais elevados. O UHT em junho ficou bem abaixo de 2016, mas ainda está acima da média histórica, acompanhando os demais itens lácteos", informou, destacando a dificuldade de se traçar projeções neste momento.

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a justificativa para esse cenário passa pela retração do consumo decorrente da crise econômica e da falta de frio. "A visão do Centro do país é pessimista. Precisamos que o consumo volte a oxigenar a indústria", frisou, lembrando que o valor de referência do Conseleite é só um balizador. "Cada empresa agrega bônus referentes à qualidade e à quantidade", explica.

Durante o encontro, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou dados referentes à importação de lácteos que indicam que a balança do setor segue no negativo. Em 2015, o saldo da balança comercial representava 70 dias de produção e, em 2016, a diferença representou 173 dias. Em 2017, esse valor segue em expansão em 6%. Entre os produtos com destaque na importação está a manteiga, o soro de leite e os queijos.

O presidente do Sindilat explicou que a entrada do leite importado no mercado brasileiro vem ocorrendo como instrumento competitivo, uma vez que a produção nos países vizinhos é mais barata do que a dos tambos brasileiros. "Precisamos ganhar em competitividade. Para fechar as importações precisamos ser mais eficientes no mercado interno", clamou Guerra. O diretor da Farsul, Jorge Rodrigues, pontuou a importância de o produtor gaúcho trabalhar com gestão mais eficaz, focada em resultados.

O Conseleite ainda debateu o projeto de lei PL 214, que tramita em regime de urgência na Assembleia Legislativa. O colegiado está unido contra a proposição, que reduz os créditos presumidos concedidos à indústria e pode impactar toda a bacia leiteira gaúcha. "Não há espaço para qualquer alteração de tributos. Esse será um ônus de todo o setor", salientou Guerra. O Conseleite pretende agendar reunião com integrantes da Comissão de Agricultura para tratar do assunto ainda nesta quinta-feira (22/6). Na ocasião, os representantes do Conseleite irão entregar aos deputados documento explicando sobre a inviabilidade do PL 214.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/decreto-que-regulamentou-o-programa-de-qualidade-de-producao-do-leite-completa-um-ano-105933n.aspx>

Página: Notícias

Data: 29/06/2017



Decreto que regulamentou o 'Programa de Qualidade de Produção do Leite' completa um ano

Um ano após a assinatura do decreto que regulamentou o **Programa de Qualidade de Produção do Leite**, por meio da chamada **Lei do Leite**, ocorrido no dia 24 de junho de 2016, entidades do setor comemoram avanços, mas ainda discutem formas de aperfeiçoar o texto. A identificação dos caminhões, por meio de um adesivo, é uma das mudanças já observadas, embora o prazo para adequação não tenha se encerrado.

"Como não temos perna para fiscalizar todo o leite transportado, um caminhão identificado serve para o consumidor observar se ele está fazendo alguma prática irregular", afirma o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais novidades implementadas pela lei é a **rastreabilidade dos produtores**, a cargo das indústrias. "Antes, qualquer produtor que tivesse animais poderia estar entregando leite num laticínio", explica a fiscal agropecuária Karla Pivato Oliz, da Seção Técnica de Laticínios, Ovos e Mel da Seapi. O sistema identifica pendências, por exemplo, relacionadas às vacinas obrigatórias e à declaração do rebanho.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o grande mérito foi **eliminar a figura do atravessador**, o que "fez com que se tivesse uma segurança maior". O secretário da Agricultura, Ernani Polo, afirma que entidades têm se reunido para discutir ajustes. Um dos pontos a serem trabalhados é a integração entre os sistemas federal, estadual e municipal. "A lei veio preencher uma lacuna e, no decorrer do tempo, vamos ter que fazer os ajustes e adequações necessários."

As informações são do Correio do Povo.

Veículo: EdairyNews

Link: <http://edairynews.com/br/decreto-regulamentou-programa-53122/>

Página: Notícias

Data: 29/06/2017

Decreto que regulamentou o 'Programa de Qualidade de Produção do Leite'

Um ano após a assinatura do decreto que regulamentou o Programa de Qualidade de Produção do Leite, por meio da chamada Lei do Leite, ocorrido no dia 24 de junho de 2016, entidades do setor comemoram avanços, mas ainda discutem formas de aperfeiçoar o texto. A identificação dos caminhões, por meio de um adesivo, é uma das mudanças já observadas, embora o prazo para adequação não tenha se encerrado.

“Como não temos perna para fiscalizar todo o leite transportado, um caminhão identificado serve para o consumidor observar se ele está fazendo alguma prática irregular”, afirma o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais novidades implementadas pela lei é a rastreabilidade dos produtores, a cargo das indústrias. “Antes, qualquer produtor que tivesse animais poderia estar entregando leite num laticínio”, explica a fiscal agropecuária Karla Pivato Oliz, da Seção Técnica de Laticínios, Ovos e Mel da Seapi. O sistema identifica pendências, por exemplo, relacionadas às vacinas obrigatórias e à declaração do rebanho.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o grande mérito foi eliminar a figura do atravessador, o que “fez com que se tivesse uma segurança maior”. O secretário da Agricultura, Ernani Polo, afirma que entidades têm se reunido para discutir ajustes. Um dos pontos a serem trabalhados é a integração entre os sistemas federal, estadual e municipal. “A lei veio preencher uma lacuna e, no decorrer do tempo, vamos ter que fazer os ajustes e adequações necessários.”

Fonte: Correio do Povo.

Veículo: GuiaLat

Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=561

Página: Notícias

Data: 29/06/2017



Regras da Lei do Leite completam um ano

Um ano após a assinatura do decreto que regulamentou o Programa de Qualidade de Produção do Leite, por meio da chamada Lei do Leite, ocorrido no dia 24 de junho de 2016, entidades do setor comemoram avanços, mas ainda discutem formas de aperfeiçoar o texto. A identificação dos caminhões, por meio de um adesivo, é uma das mudanças já observadas, embora o prazo para adequação não tenha se encerrado. "Como não temos perna para fiscalizar todo o leite transportado, um caminhão identificado serve para o consumidor observar se ele está fazendo alguma prática irregular", afirma o coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes.

Uma das principais novidades implementadas pela lei é a rastreabilidade dos produtores, a cargo das indústrias. "Antes, qualquer produtor que tivesse animais poderia estar entregando leite num laticínio", explica a fiscal agropecuária Karla Pivato Oliz, da Seção Técnica de Laticínios, Ovos e Mel da Seapi. O sistema identifica pendências, por exemplo, relacionadas às vacinas obrigatórias e à declaração do rebanho. Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o grande mérito foi eliminar a figura do atravessador, o que "fez com que se tivesse uma segurança maior". O secretário da Agricultura, Ernani Polo, afirma que entidades tem se reunido para discutir ajustes. Um dos pontos a serem trabalhados é a integração entre os sistemas federal, estadual e municipal. "A lei veio preencher uma lacuna e, no decorrer do tempo, vamos ter que fazer os ajustes e adequações necessários."